

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 LISBOA - TELEF. 361839 FARO - TELEF. 25605 AVULSO 150

CULTURA E INSTINTO

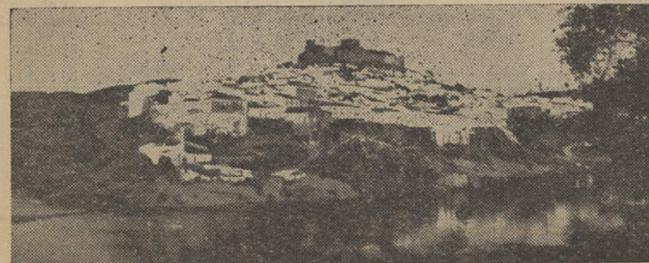
Em matéria de arte, tanto no campo dos artistas, propriamente ditos, como no grande sector do público, ou seja os apreciadores e consumidores da manifestação estética, existe, bem ou mal, uma linha divisória, separando os que se prendem à cultura e, em consequência, às convenções, e os que, alheios a esses escrúpulos para com a tradição, se deixam levar por seus instintos, realizando uma obra de puro e lírico sentimento.

ALGUNS CONSELHOS AOS CITRICULTORES

A INCORPORAÇÃO de adubos no solo dos laranjais não deve ser feita de uma só vez durante o ano.

Para que haja um melhor aproveitamento por parte das plantas e para ocorrer às necessidades destas nos momentos mais oportunos, deverá o adubo destinado às laranjeiras ser fraccionado em três do-

(Conclui na última página)



Coroada pelo velho castelo, Mértola mira-se nas águas cristalinas do Guadiana e aguarda a sua oportunidade que forçosamente há-de surgir

IMAGENS DE MÉRTOLA A OPRESSÃO DA DIFICULDADE E A SUAVIDADE DO BEM-ESTAR

por LOURIVAL FONTES GOMES CAMACHO

Se é certo que um benefício traz bem-estar e conforto, também não é errado que para avaliar correctamente o volume do benefício é necessário ter presentes a dificuldade e o mal-estar sanados pela implantação do referido benefício. É necessário, pois, um confronto do Actual com o Passado. Por vezes há que recuar, penetrar nas atulhadas arrecadações do Tempo, procurar o passado, limpá-lhe a face da poeira e avançar até trazê-lo perante o Presente. Porque avançamos o Passado e não fazemos recuar o Presente? Primeiro porque é mais fácil avançar que recuar; segundo porque se tornaria ridículo ir ao Passado justapor o Presente e não se obteria talvez o máximo de diferença entre a grandiosidade do Presente e a rusticidade do Passado. A razão talvez não esteja bem explícita mas é possível que, com uma imagem popular, algo cômica, se concretize melhor: costumamos dizer que «se D. Afonso Henriques, nosso avô ou qualquer outro nosso antepassado, viesse ver o Presente, morreria admirado ou estarecido». Foi por isso que eu embarquei no meu avião etéreo e fui ao reino do Passado, por vezes saudoso e, depois de algumas encrucas e burocracias que eu já esquecera porque tive de aprender as do Presente, consegui trazer cá para cima, para o Presente, a retrospectiva imagem, já um pouco empoeirada, mas que limpei o melhor possível...

A velha ponte-barca, escurecida pela idade e pelo sol, lá estava aos pés da vila de Mértola, forma larga e estreitada adiante e atrás, as entradas, pronta para transportar o rio — desde o humilde peão ao maior camião, mesmo tractores e máquinas debulhadoras todos dela se serviam. Permitia a continuação do tráfego a toda a sorte de veículos. Era movida a manivelas e deslocava-se pesadamente por meio de rodas que chiavam ao deslocar-se sobre correntes, como numa estra-

(Conclui na 3.ª página)



Aqui tem, leitora, a moda dos fatos de banho para o ano decorrente. A sua extravagância é motivo mais que suficiente para que sejam adoptados pela juventude mais inclinada às originalidades.

AOS NOSSOS COLABORADORES

A COINCIDÊNCIA de feriados na próxima semana obriga-nos a fechar o jornal mais cedo. Por esse motivo solicitamos aos nossos prezados colaboradores o favor de nos remeterem até segunda-feira os originais, o que antecipadamente agradecemos.

A ECONOMIA REGIONAL CONTENTAVA-SE COM A DRAGAGEM DA BARRA DO GUADIANA...

MAO amiga remeteu-nos o número de Março deste ano da revista «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, para que lêsemos a seguinte local inserta nesta publicação:

FRANGO À ALBUFEIRA NA ÁFRICA DO SUL

A FAMA do Algarve já se espalhou pelos mais distantes pontos do mundo. E que assim é prova-o o facto de na ementa do restaurante do aeroporto de Johannesburgo figurar um prato que tem por patrono uma das nossas mais famosas praias. Efectivamente Albufeira aparece-nos no «menu» com esta apetitosa legenda: «Frango Primavera de Albufeira, com arroz». A mão amiga que trouxe propositadamente a ementa para Jornal do Algarve não saboreou o frango mas sob a tutela de patrono tão acreditado no mundo turístico, forçosamente a avezinha deve ser deliciosa. E com os nossos emboras ao proprietário do restaurante vão os nossos agradecimentos por se ter lembrado de uma terra algarvia para patrocinar um dos seus pratos.

(Conclui na 8.ª página)

À MANEIRA DE PANGLOSS... OU NOVO ELOGIO DO OPTIMISMO...

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

ANDA a «saison» turística esboçada, com cursos de Hotelaria a terminar, movimento razoável de visitantes nas ruas, habitualmente muito aceitável do Zé ao fenómeno, praias mais ou menos movimentadas e os géneros alimentícios a acompanharem Cabo Kennedy na vertiginosa subida... para o espaço exterior. Enfim, tudo vai correndo pelo melhor, no melhor possível dos Algarves possíveis e, ao cronista

(Conclui na última página)

DA SINFONIA DAS MOSCAS DE TAVIRA E OUTRAS CHINESICAS ADREDE

NOSSO prezado camarada neste jornal, Candeias Nunes, em sua recente e brilhante «Carta de Portimão», para o efeito de pôr em destaque o bairroismo casmurro de dois «jimbilins» das Beiras, seus companheiros nas lides de tropa, aqui, que se entretinham a desprimorar o Algarve, dá, assim como quem não quer a coisa, um piparote na higiene da cidade de Tavira que, por injusto e a terra não o merecer, tentemos anular-lhe os perniciosos efeitos.

Somos de Tavira, amamos entranhadamente a nossa terra, mas isso felizmente não implica que tenhamos de denegrir as terras dos outros para que, no confronto, a nossa seja mais valorizada, sobretudo quando a negritude que lançássemos sobre as alheias terras se baseasse em factos desavindos com a verdade.

Dizemos felizmente porque, desta forma, nunca alguém nos verá por isso zuzido publicamente como o foi no seu facciosismo cego um doutor chamado Conceição Sil-

(Conclui na 10.ª página)

JORNAL do ALGARVE

POR ter deixado de exercer no nosso Distrito o cargo de delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que vai desempenhar no de Santarém, agradeceu-nos o sr. dr. Ilídio das Neves a colaboração recebida no decorrer do seu mandato. Registamos a atenção, com votos de felicidades.

Ao assumir o comando da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António, teve a gentileza de nos enviar cumprimentos o sr. capitão António Rufino Antunes. Agradecemos, desejando felicidades nas novas funções.

(Conclui na 5.ª página)

UM ALGARVIO QUE BEM RECEU, NO BRASIL, DO ALGARVE E DA PÁTRIA

pelo major MATEUS MORENO

Em seu número de 7 de Outubro do ano findo publicou o «Correio do Sul», de Faro, a seguinte nota necrológica: «No Brasil, onde se fixara desde muito novo e desfrutava de justo prestígio, faleceu há dias o nosso estimado comprouviciano, sr. Francisco das Doreas Gonçalves, que foi nos últimos anos um dos elementos mais destacados do estreitamento das relações luso-brasileiras. Exerceu durante largo período o cargo de secretário-geral da União dos Viajantes Comerciais do Brasil, considerada uma das maiores organizações mutualistas do mesmo país, pois o seu activo se computava no fim do ano passado em 3.269 milhões de cruzeiros, ascendendo os depósitos bancários a 279 milhões. Foi também um dos mais prestimosos divulgadores da nossa acção ultramarina no Brasil

(Conclui na 8.ª página)



Francisco das Doreas Gonçalves

(Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

A ESTRADA DO MAR

UM velho sonho dos algarvios, cada dia de mais premente actualidade, é a Estrada do Mar, ou seja uma rodovia correndo ao longo do Atlântico, de S. Vicente a Vila Real de Santo António. Muitos dos que nos visitam lamentam a sua falta, que lhes rouba a possibilidade de panorâmicas inéditas e retarda também a urbanização de vastas zonas da costa.

Uma estrada é um caminho aberto para o progresso, e a via a que aludimos ofereceria a certeza do total aproveitamento das maravilhosas trinta léguas da terra algarvia, podendo constituir elemento básico da nossa infra-estrutura turística. Atente-se no belo trecho que corre ao longo da Costa do Sol, em Espanha e veja-se se valeria ou não a pena empregar esforços por uma portuguesa Estrada do Mar que mais unisse o Algarve e, num futuro próximo, lhe oferecesse novos trunfos para a valorização que se deseja.

HORÁCIO NEVES BACELADA

PROVEITANDO uma visita à Alemanha, veio ao Algarve matar saudades e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e distinto colaborador Horácio Neves Bacelada, que há cinco anos reside em S. Paulo (Brasil), onde desempenha com brilho as funções de redactor do importante rotativo «Folha de S. Paulo».

A saúde é a maior riqueza

A CARNE

Os produtos de origem animal são indispensáveis à vida humana, principalmente na fase de crescimento. Por isso, ao compor as refeições, procure sempre associá-los aos produtos de origem vegetal.

Combinações tais como, carnes e leite, macarrão e queijo, ovos e pão, ervilhas e salchichas, resultam em alimentos mais ricos em proteínas do que os de origem vegetal isolados, conseguindo-se, assim, satisfazer melhor as necessidades proteicas do organismo.



Eis um conjunto de saia e casaco de fazenda branca, assertoado, e com a originalidade de ter um botão à direita que serve para prender a banda inferior do casaco. As costuras laterais da saia e do casaco são pespontadas. A gola é entretelada.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO SEMPRE PREMÍOS GRANDES

América

A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda.

A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantescos quadrimotores DC-8 a jacto efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças.

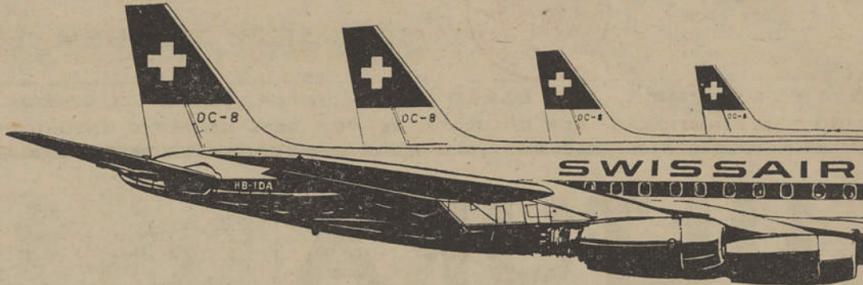
A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 2 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4.30 locais.

Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que prefere viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR Avenida da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 73 31 71

4 voos semanais para NOVA YORK



SWISSAIR

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Dois pedidos que se renovam

TEMOS presentes dois pedidos de outros tantos leitores desta secção, que nos sugerem trazeremos a público vários casos. Fazemo-lo com o maior gosto, até porque nos dão o ensejo de realizar algo que muito prezamos e é sùmula do jornalismo: o colóquio construtivo com o leitor. Certo é que esses temas já foram algures focados nestas colunas, mas porque continuam em plano de grande actualidade não será tido por mau gosto ou falta de assunto, falarmos de novo neles.

Uma carta que nos é dirigida insere num parágrafo esta pergunta: «E a Alameda — pulmão verde desta cidade, porque não abre à noite, no Verão?» Ora esta mesma pergunta paira na mente de milhares de cidadãos correspondendo a uma aspiração. Dispondo de extraordinária iluminação, a Alameda podia até constituir motivo do maior interesse para uma visita nocturna a Faro e local de aprazível repouso dos moradores no burgo. Cremos que a instalação no local de um café-restaurant registaria seguro êxito. Neste como em tantos outros casos, andamos inventando esplanadas, boites, parques e quejandos, quando dispomos de um recinto único e belo. Como o nosso interlocutor, perguntamos: «E a Alameda — pulmão verde desta cidade, porque não abre à noite, no Verão?»

Outro leitor, radicado na vida comercial, fala-nos dos inconvenientes gravíssimos que mostra a recepção de mercadorias pela via férrea nas actuais condições. Ao que nos dizem, devido à falta de empregados, as mesmas não são descarregadas imediatamente. Depois, na exigua sala onde são entregues as encomendas, um único empregado não permite a rapidez hoje tão desejada. E assim perdem-se horas e horas à espera de um volume, horas que representam no fim do mês muitos encargos. Até há pouco era permitido o acesso dos interessados junto das estantes onde se armazenam as mercadorias, dando aqueles útil colaboração na procura de um volume entre centenas deles. Foi isso proibido, ao que nos dizem por irregularidades surgidas. O que importa é facilitar-se a rápida entrega da mercadoria ao interessado e para tal entendemos duas coisas se impõem:

- a) edificação de novas, convenientes e funcionais dependências para este serviço;
 - b) aumento do número de empregados, quer no serviço de descarga dos vagões, quer no da entrega dos volumes.
- Como o serviço está é que não serve o público, nem dignifica a empresa transportadora.

Farmácias de serviço

- Hoje — Paula.
- Amanhã — Almeida.
- Segunda-feira — Montepio.
- Terça-feira — Higiene.
- Quarta-feira — Graça Mira.
- Quinta-feira — Pontes Siqueira.
- Sexta-feira — Baptista.

Apartamento na Meia-Praia

Junto à praia, para 2/3 pessoas. Todas as comodidades. Linda vista, com terraço à frente. Qualquer período de tempo. Informa: Mário Carmo, rua D. Francisco Gomes, 18-20 = Faro. Telefone 22341.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Com sua esposa, encontra-se em Lisboa a passar uma temporada o nosso comprouviano e prezado amigo, sr. José Alves Mestre, que foi competente administrador do nosso jornal. — Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o sr. Leonel B. Alberto, nosso assinante em Brooklyn (U. S. A.). — Acompanhado de sua esposa encontra-se a férias em Lagos o sr. Frederico Blasques, nosso assinante no Porto. — Encontra-se a férias em Povo Barcelo o sr. José Gonçalves Victor, agente do Banco de Portugal em Ponta Delgada e nosso assinante naquela cidade.

Gente nova

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Isabel Abecasis Correa Ferrugento Gonçalves, esposa do nosso assinante sr. doutor eng. Eduardo António Ferrugento Gonçalves.

FOI HOMENAGEADO O DR. ILÍDIO DAS NEVES

Constituiu jornada de apreço e gratidão a homenagem prestada pelos organismos corporativos do Distrito ao sr. dr. Ilídio Fernandes das Neves, que exerce a função de delegado do do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e foi nomeado para idêntico cargo em Santarém. A homenagem verificou-se no domingo, durante um jantar que se realizou no Hotel Eva, em Faro e reuniu 200 convivas. Aos brindes falaram os srs. dr. Luís Fernandes da Missão de Acção Social; José Luis Gil, do Sindicato dos Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos; Eusébio Graça, da Casa do Povo de Moncarapacho; prof. José Joaquim Gonçalves, da Casa do Povo da Conceição de Tavira; Joaquim Domingos, do Grémio dos Industriais de Panificação; capitão Glória, da Federação das Casas do Povo; António Modesto Varela, do Comissariado do Desemprego; Salvador Gomes Vilarinho, da Federação dos Grémios da Lavoura e dr. João Abel Saraiva, juiz do Tribunal de Trabalho, todos se referindo às qualidades do homenageado, a quem foram entregues lembranças. No final, o sr. dr. Ilídio Fernandes das Neves agradeceu bastante comovido.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi contratada para escriturária de 2.ª classe da Secretaria Notarial de Loulé, entre outros, a sr.ª D. Maria José Simões Júlio, escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial e Cartório Notarial de Mértola. — Durante o impedimento do sr. Américo Guerreiro Correia, foi nomeado, interinamente, escriturário de 2.ª classe, do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, o sr. António Desidério Baptista. — O sr. Manuel Fernandes Tomás,

A acção cultural da Feira Nacional de Agricultura

A revelação dos modernos inventos no campo da maquinaria agrícola, dos insecticidas e fungicidas, dos produtos químicos e de uso veterinário, etc., bem como a presença de apuradas raças das várias espécies pecuárias, já proporcionavam, só por si, um vasto campo de elucidação de quantos se interessam pela agricultura. O Concurso Nacional de Equinos, que se efectua na Feira do Ribatejo constitui por sua vez, uma forma de especialização de conhecimentos no campo da equinicultura. As representações vivas ou documentais dos pavilhões dos organismos oficiais da agricultura continental e ultramarina, da Corporação da Lavoura, da Associação Central de Agricultura, do Ministério das Corporações ou dos pavilhões do Brasil, da Alemanha, da França, da Itália e da Inglaterra albergam tão complexo repertório de ensinamentos que uma visita à Feira tem o efeito de uma lição prática. Isso justifica que vários estabelecimentos de ensino organizem lições práticas no decorrer do certame, como explica que os regentes agrícolas de todo o Portugal se reúnem em Santarém no dia 10 de Junho e levem a efeito uma visita guiada à Feira, na qual devem participar centenas daqueles técnicos agrícolas oriundos das várias regiões do País.

As exposições diárias de filmes, em sessões gratuitas, proporcionadas pela Secretaria de Estado da Agricultura e Versificação, e as exposições do Ministério das Corporações, no seu pavilhão privativo da Feira, em que serão focados aspectos da vida rural e actividades das Casas do Povo, contribuirão de modo considerável para que a III Feira Nacional de Agricultura exerça um papel de especialização de conhecimentos de elevado relevo.

Porém, no sentido de tornar ainda mais eficiente a acção cultural de especialização certa, o programa prevê a realização de uma série de conferências sobre temas agrícolas da maior actualidade, por técnicos especialistas de agronomia, silvicultura e veterinária. Estão marcadas quatro conferências a realizar na Casa do Campino em pleno recinto da Feira nas tardes de 7, 8 e 13 e na noite de 16 de Junho, em que se dissertarão prestigiosos técnicos em representação da Direcção Geral dos Serviços Florestais, Direcção Geral dos Serviços Pecuários, Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e Ministério do Ultramar. Essas reuniões, que darão motivo a interessada troca de pontos de vista, contarão, por certo, com a presença de muitos lavradores e de nomes prestigiosos de técnicos agrícolas.

Conhecem-se alguns dos autores e dos temas das aludidas conferências: no dia 7 de Junho às 15 e 30, o eng. silvicultor João Linco de Oliveira tratará da «Acção dos Serviços Florestais e as espécies de rápido crescimento», no dia 8 o médico veterinário dr. José de Figueiredo Monteiro, referir-se-á às «Perspectivas actuais da produção cavalar», e na noite de 16 o investigador prof. Joaquim Vieira Natividade dissertará sobre «O pomar ribatejano — anseios, realidades, possibilidades».

foi nomeado oficial de diligências da comarca de Faro, devendo tomar posse no prazo de quinze dias.

Pelo prazo de quinze dias, está aberto concurso para escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial e Cartório Notarial de S. Brás de Alportel.

Câmara Municipal do Concelho de Faro 2.ª PRAÇA EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro.

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 25 de Maio, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 22 de Junho, para «Reparação de arruamentos em Faro — Rua Bernardo Passos».

A base de licitação é de 68.752\$20 e o depósito provisório na importância de 1.718\$80 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 22 de Junho na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 30 de Maio de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 26 DE MAIO A 1 DE JUNHO Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Raulito	25.800\$00
Prateada	6.895\$00
Predito	4.152\$00
Norte	3.720\$00
Flor do Sul	2.058\$00
Infante	1.180\$00
Nova Liberta	1.340\$00
Audaz	713\$00
Refrega	140\$00
Maria Rosa	111\$00
Leste	26\$00
Triunfante	26\$00
Total	67.961\$00

ATUM DE MARROCOS Durante o mês de Maio

Cabo Esparteil: 595 Atuns 126.891 Kgs.

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

Monte Gordo Artes diversas 26.861\$00

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

Olhão

TRAINEIRAS:	
Conservreira	30.030\$00
Pérola do Guadiana	22.700\$00
Fernando José	21.750\$00
Nova Clarinha	21.720\$00
Nova Areosa	16.410\$00
Vandinha	15.900\$00
Diamante	15.700\$00
Restauração	14.270\$00
Augusta Maria	11.890\$00
Prateada	8.530\$00
Agadão	8.770\$00
Aquário	8.155\$00
Leste	8.100\$00
Nova Palmeta	7.800\$00
Salvadora	7.570\$00
Lourdinha	6.450\$00
Flor do Guadiana	5.920\$00
Mar de Prata	5.730\$00
Raul da Silva	5.420\$00
Triunfante	4.830\$00
Infante	4.735\$00
Estrela do Sul	4.530\$00
Refrega	4.500\$00
Norte	4.420\$00
Lestia	4.200\$00
Alcérria	3.800\$00
N. Sr.ª da Piedade	3.800\$00
Briosa	2.850\$00
Princesa do Sul	2.670\$00
Isa	2.500\$00
Nova Liberta	2.150\$00
Conceçanita	1.850\$00
Alinha do Sul	1.550\$00
Briosa	1.400\$00
Maribela	1.050\$00
Total	292.885\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

Lagos

TRAINEIRAS:	
Bala de Lagos	65.230\$00
Brisamar	35.130\$00
Gracinha	17.410\$00
Zavial	13.130\$00
Costa de Oiro	11.380\$00
N. Sr.ª da Graça	12.900\$00
Sr.ª da Encarnação	9.400\$00
Neptúnia	9.200\$00
Milita	5.200\$00
Pérola de Lagos	4.860\$00
Marisabel	4.800\$00
N. Sr.ª da Pompeia	3.800\$00
Vulcânia	3.300\$00
Sagres	850\$00
Olimpia Sérgio	630\$00
Total	197.120\$00

Agradecimento

A família de ISABEL MATIAS na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam não só na sua doença, como à sua última morada.

Fuseta DURANTE O MÊS DE MAIO

CAÇADEIRAS:	
Santo Condestável	112.104\$00
Senhora da Orada	102.994\$00
Novo Albano Marques	91.495\$00
Alto Mar	83.422\$00
Nova Maria Alice	82.567\$00
Seis de Maio	82.388\$00
Dois Manos	77.819\$00
Divina Graça	72.945\$00
Oriente	65.965\$00
Dois Irmãos Unidos	62.467\$00
Pérola da Fuseta	63.792\$00
Cinco Manas	57.411\$00
Novo S. Jorge	54.990\$00
Ana Luzia	50.138\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	38.855\$00
Deus seja por mim	37.323\$00
Rio Formoso	35.285\$00
Flaulina	33.243\$00
S. João da Fuseta	27.393\$00
Tiago Inácio	25.646\$00
Benvinda Maria	20.834\$00
Novo Míddo	15.892\$00
Gorgulho	7.020\$00
Pezadeira	105.864\$00
Artes diversas	16.977\$00
Total	1.420.232\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

Portimão

TRAINEIRAS:	
Portugal 5.ª	49.420\$00
Donzela	39.600\$00
Alga	27.600\$00
Sr.ª da Encarnação	24.900\$00
Sr.ª do Cais	24.400\$00
Vulcânia	24.350\$00
Mirita	22.500\$00
Cinco Marias	20.950\$00
Briosa	19.700\$00
Lestia	19.150\$00
Alcaide	17.600\$00
Ponta do Lador	17.250\$00
Belmonte	16.500\$00
Costa de Oiro	16.000\$00
Nave	15.500\$00
Estrela de Maio	14.950\$00
Maria Benedito	14.800\$00
Anjo da Guarda	14.050\$00
Fóia	13.400\$00
Portugal 1.ª	12.800\$00
Sr. Plávio	12.580\$00
Oca	11.900\$00
Biscaia	11.600\$00
Lola	11.600\$00
Olimpia Sérgio	11.500\$00
Ponta da Galé	10.900\$00
Leozinho	10.600\$00
Nova Palmeta	10.350\$00
Idalina do Carmo	10.050\$00
Pérola do Arado	9.300\$00
Pérola de Lagos	9.200\$00
São Carlos	8.950\$00
Tríp	8.530\$00
Praia Morena	8.600\$00
Pérola do Barlavento	8.600\$00
São Paulo	7.880\$00
Algarvesca	7.750\$00
Sol	7.150\$00
Flora	6.950\$00
Zavial	6.200\$00
Manuel Machado	6.100\$00
Novo S. Luis	5.900\$00
Alvarito	5.200\$00
Maria do Pilar	5.170\$00
N. Sr.ª da Pompeia	4.250\$00
Sete Estrelas	3.700\$00
Praia da Vitória	3.940\$00
Sardinha	3.800\$00
La Rose	3.400\$00
Farihão	3.000\$00
Praia Três Irmãos	3.000\$00
Neptúnia	2.900\$00
Nova Erra	2.700\$00
Sagres	2.560\$00
Brisanias	2.410\$00
Clarita	2.300\$00
Tétis	1.650\$00
Gracinha	1.050\$00
N. Sr.ª da Graça	1.000\$00
Total	679.210\$00

IMPRESA

«PRAIA DO SOL» — Entrou no XVIII ano de vida este prezado colega, órgão de propaganda do concelho de Almada, pelo que felicitamos o seu director, sr. António Correia, e colaboradores.

«JORNAL DO SUL» — Festejou 3 anos de publicação este nosso colega de Beja, cujos director, sr. A. Albarral, Marvão, editor, sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho e colaboradores, felicitamos.

«JORNAL DO BARREIRO» — Acaba de entrar no XVII ano, o que assinalou com um bem colaborado número especial, este estimado colega, defensor dos interesses da progressiva vila barreirense. Pela efeméride cumprimentamos o seu director, sr. F. Santos Costa e quantos com ele trabalham.

TINTAS «EXCELSIOR»

Imagens de Mértola

(Conclusão da 1.ª página)

da de ferro. Bastante rústica, atendendo ao ano em que já se estava e ao visível progresso que atravessava o país, e traçoira, atendendo a que a sua utilização quando o rio enfiava um pouco pelas encurvaduras podia ser sinistra, ela era, todavia, transcendental porquanto não existia outra passagem a muitos quilómetros de distância. Quando o rio enchia bastante ela deixava de funcionar, refugiava-se na estrada submersa, os cabos de amarração eram bem reforçados e ali ficava até passar a fúria das águas.

Um dia sucedeu o que há muito se temia: numa das travessias, quando passava uma camioneta carregada de cereal, partiu-se uma das correntes e a velha ponte-barca executou uma aparatosa pirueta, com certa lentidão mas sem remédio, e voltou-se, despejando nas águas do rio a sua pesada carga e afundando-se em seguida, sem nunca ter sido retirada.

Durante muito tempo faltou no rio a velha silhueta que, embora primitiva, era indispensável. O tráfego sofreu bastante transtorno com a sua perda.

Bastante tempo decorreu até que um dia começaram a surgir materiais para a construção da ponte. Enquanto se edificava esta, construiu-se uma outra ponte-barca, algo diferente da primeira: tinha uma só entrada e era a motor.

De novo o tráfego voltava a transportar o rio. Quando chegava o Inverno ela suportava os primeiros e leves ímpetos da corrente do Guadiana, mas este, ávido de engrossar, alargando-se com suas águas barrentas e fortemente redemoinhantes, imediatamente a deportava lá para a «Boca da Ribeira», junto da confluência do Oeiras com o Guadiana. Ai se mantinha bem presa por cabos às margens, pávida e sossegada, esperando impacientemente que passasse o turbilhão das águas e o corpo do rio se estreitasse. Logo que isso sucedia, saía do seu refúgio e, o motor

possante no máximo, subia o rio, de regresso ao seu campo de batalha e recomeçava a vida.

Durante muito tempo este inestético veículo aquático de caixas metálicas unidas à maneira de jangada atravessou o rio numa záfama ruidosa, mantendo o trânsito.

Um dia, lá para a parte de cima do rio, na curva ao norte da vila, onde há muito chamavam escavadoras, trepidavam motores e uma imensa multidão de homens martelava, enchendo os ares da vila de um ruído complexo, surgiu à luz bela do Sol uma silhueta de cimento, enorme, que crescia dia-a-dia. Era como que um corpo gigantesco que desabrochava estranhamente, a olhos vistos. Foi crescendo horizontalmente e sobrepôs-se ao rio, assentando-se, de espaço a espaço, sobre enormes colunas verticais que pareciam patas gigantes, firmes nas profundidades da terra. Um dia o seu crescimento parou e, de novo à luz radiosa do Sol, o povo admirou aquele monumento de cimento erguido sobre o rio como gigantesca estátua assente sobre sete indobráveis pedestais. Estarrecia-se a contemplá-la. Finalmente havia um sonho realizado. Existia já uma ponte sólida, com cerca de trinta metros de altura, duzentos e tantos de comprimento, uma faixa de rodagem betumada onde cabiam três carros a par e dois passeios laterais com guarda. Erguera-se um monumento que bastante favoreceria toda a gente — era mesmo indispensável.

Confrontemos agora esta majestosa e sólida passagem com as antigas pontes-barcas: a finalidade é igual, não há dúvida, mas exercida em condições tão diferentes, tão desproporcionadas, que é quase como compararmos um anel de ouro grosso com um de latão bem fino. Uma, a ponte, é o emblema dos tempos modernos, insensível e escarnejadora das encurvaduras que vergastam violentamente os seus pilares, é o exemplo da solidez e da segurança para os que nela passam que podem olhar, lá de cima, o rio que bufa de cólera, rir da sua impotência e cuspir-lhe até; as outras, as pontes-barcas, são o emblema dos tempos idos, fisionomia rústica, porte inseguro, vencíveis pela odiosa corrente das enchentes, temerosas, fazendo estar sempre com o mau pressentimento de que vão ser desconjuntadas ou tragadas.

E, como é óbvio, enquanto a ponte subsiste indobrável, a fraca imagem das velhas pontes-barcas, trazida dolorosamente ao de cima, tem de regressar lá para as cafunas do Passado, lá para o seu ambiente donde a arrancámos quase pecadoramente — como se arrancássemos da sua aldeia, nosso avô, para, de repente, o levármos a um filme ao S. Jorge, em Lisboa.

O primeiro bafo do progresso em Mértola foi, sem dúvida, a fundação, por alguém nobre e grande que não é natural da terra, de um Externato que a esse tempo já funcionava plenamente e com bastante aproveitamento. Agora vinha a ponte. Vários particulares compraram terreno junto à ponte e ao Externato para construção de habitações e como a ponte faria recrudescer o turismo houve o projecto de construção de uma pousada turística. Talvez se restabelesse também o cinema e o desporto — quem saberia? O progresso parecia querer brindar Mértola.

Agora que as pontes-barcas já regressaram ao Passado e, portanto, já não nos ouvem, digamos também, em abono da verdade, que a ponte de Mértola apenas é útil. As coisas perfeitas costumam ter duas faces: o belo e o útil. Pois bem, a ponte é útil mas de beleza... Havia quem dissesse que ela não ficaria concluída... Pelo menos no campo estético ou no dos atavios, há qualquer coisa a dizer em seu desfavor: restos de materiais que por lá ficaram, terra mal arrasada, a falta de iluminação e de um pequeno jardim que cobrisse o terreno quase revoltado que ficou do lado de Mértola, etc.

Como já se disse, foi dos primeiros respiros de progresso na vetusta vila do estagnado Alentejo. Os olhos do povo arregalaram-se, os peitos formularam esperanças, mas a incipiente respiração do progresso esmoreceu pouco depois, e tudo voltou à apatia do costume, à paralisia do desenvolvimento. E, durante muitos anos, nos olhos a habitual luz mortíca da desilusão, os habitantes continuaram a ver tudo inalterável: não havia cinema, não havia desportos — nem o vulgar futebol — não mais se falou na pousada turística, lutava-se com as dificuldades económicas de sempre, morria o gosto de celebrar festas e tradições, etc. Apenas no campo da instrução houve desenvolvimento pois, além do Externato com seu curso liceal, surgiu a Biblioteca Itinerante Gulbenkian que muito útil se tornou.

De quem era a responsabilidade? Era, de certo modo, de todos. Havia entraves de ordem diversa quer da parte de «oficiais» quer da de «particulares»: o Plano de Urbanização opunha-se à construção de casas, a Câmara Municipal permanecia quase em «repouso»... Por todo o concelho a vida rural

enfraquecia: colheitas pobres; rurais que, fartos de más remunerações e das dificuldades das suas vidas, se deslocavam para Lisboa e arredores, e alguns para o estrangeiro, na ilusão de deixarem para trás penúria, a falta de sanidade, a falta de cultura, os escarnejadores salários sem direito a qualquer abono, subsídio ou assistência social, numa palavra todo aquele sacrifício enorme em que a sua vida sempre se debateu — que angústia não se leva no peito quando se abandona a nossa terra por ela ser madrastra! E quanto ela perde!

Este era o aspecto geral do Baixo Alentejo, mais característico, porém, nos concelhos mais pobres.

Voltemos a Mértola e digamos também — a verdade é como o azeite: ambos vêm ao de cima — que a Câmara Municipal, agora com novo presidente parece ter criado uma directriz progressista. Com efeito, têm-se feito «pequenas coisas» que são grandes. Exemplos: ruas bem limpas; paredes e muros restaurados e caiados; medidas de sanidade nos poços abastecedores de água das povoações do concelho, que foram tapados para que a água não se conspurque e até se evite tragédias, e munição dos mesmos de bombas elevadoras; em breve se iniciará a construção de um Jardim-Escola, etc.

Oxalá isto não seja, mais uma vez, um sopro ilusório, mas sim uma respiração que bata cada vez mais compassada, ansiando ir «para diante». O povo parece esperançado.

Só é pena que — e isso seria ascensão de água — não se criem indústrias no Baixo Alentejo para prover ao desemprego que a mecanização da Lavoura tem originado — muitos dos braços de trabalho, que dali saíram, regressariam pois jamais se renega a nossa terra quando ela necessita de nós. A própria Lavoura poderia ser bastante beneficiada com o aproveitamento hidráulico, especialmente do Guadiana.

Há, pois, que quem de direito lance mão de esforços e melhore um pouco — já é tempo disso — a vida do desgraçado trabalhador rural que parece condenada a nunca poder, sequer, sorrir nos campos da economia, da assistência e da instrução.

Lourival Fontes Gomes Camacho

TINTAS «EXCELSIOR»

«O PESCADOR»

EM OLHÃO

apresenta

Hoje e amanhã no páteo regional a sensacional estreia de **TRISTÃO DA SILVA**

o mais brilhante intérprete do fado e ainda **JESUS TORRALDEA**

o Cantor Peregrino, acompanhado por

Jonatas da Silva e Fernando de Sousa

O mais famoso frango no churrasco e um completo serviço de restaurante e bar. Aberto até às 4 horas da madrugada

Rua Teófilo Braga — Olhão. Marque a sua mesa pelo Telef. 72714 Olhão, ou 485 de Vila Real de Santo António

2.ª feira - Dia 6 - Estreia de ODETE MENDES



FRIGORÍFICOS

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**
Depósitos: **Olhão e Portimão**
Endereço Telegráfico: **CORDOARIA** — Telefones 2273851-2
BARREIRO



Melhoramentos no parque do Clube Desportivo Os Olhanenses

INCLUIDO na onda de progresso que o Clube Desportivo «Os Olhanenses» tem atravessado nos últimos anos, novo passo foi dado agora pelo seu elenco directivo, que constituirá, estamos certos, motivo de grande satisfação para a considerável massa associativa do popular e simpático clube.

Sendo o basquetebol a sua principal actividade desportiva, na qual tem grande êxito, realiza Os Olhanenses, na época de Verão, sensacionais festivais no seu parque de jogos, habitualmente frequentado não só pelos associados como por numerosos visitantes. De ano para ano o alinhamento e apetrechamento do Parque têm sido consoladora realidade, que agora culmina com um notável melhoramento. Referimo-nos à nova iluminação do rectângulo de jogos, por potentes projectores instalados sem postes metálicos e que irão proporcionar a prática nocturna, em óptimas condições, do basquetebol e de outras modalidades desportivas permitindo ainda a realização de espectáculos de variedades de grande brilho.

Segundo informação colhida junto de elementos directivos a obra orçará em cerca de meio milhão de contos, verba suportada sem qualquer auxílio oficial ou particular. Nestas circunstâncias, estamos certos que o arrojado empreendimento levará a massa associativa de Os Olhanenses a acarinhar e a prestar a maior colaboração aos seus dirigentes, que estão trabalhando, sem dúvida em prol do prestígio da nossa terra.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO NAS PROXIMIDADES DO ESTÁDIO PADINHA — UMA NECESSIDADE PRELENTE E ABSOLUTA — Com a urbanização do terreno junto ao Estádio Padinha, que há vários anos servia de utilíssimo parque de estacionamento aos veículos automóveis, surgiu importante problema que na próxima época de futebol criará enormes dificuldades aos que pretendam ingressar naquele parque de jogos. Deste modo o estudo da solução do caso terá de ser iniciado, quanto antes, dado que se não verifica nas proximidades do estádio a existência de qualquer terreno disponível para o efeito.

Estamos certos que as autoridades locais se debruçarão com interesse sobre o problema, acabando por encontrar a sua resolução, desde que se não releque para tarde o seu estudo.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Inicia-se hoje o período de serviço permanente da Farmácia Olhanense, sita na Rua 18 de Junho desta vila e que decorrerá até ao próximo sábado.



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Em viagem de negócios OU turismo

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines.

Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie.

Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair.

Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal: **JAMES RAWES & CO., LTD.**
R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

ESTA A SER TRATADA A RELVA DA AVENIDA — Até que enfim, a nossa Avenida dos Descobrimentos está recebendo as primeiras tesouradas no seu relvado ressequido! Não admira, pois chegou a altura das ceifas, os trigais, alourados, gritam por foíce e assim, também, de há muito o relvado da nossa Avenida gritava, indignado, por tesoura e... água! Pobre relva tão amarela e queimada! Árvores e arbustos de tão desalrosa copa!

Mas, valha-nos, ao menos, a acção benéfica da tesoura, porque, quanto a

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

À Indústria Hoteleira

Noções de Administração e Gerência. Horários de Trabalho. Caixas de Previdência. Sindicatos Nacionais e outros organismos. Contabilidade Geral. Assuntos do pessoal.

Trata de 16,30 às 18 (todos os dias) R. Cons. Frederico Ramirez, 65-1.º Dto., Telef. 211 — Vila Real de Santo António.

Festa da Família Agrária em Lagoa

Realiza-se em 11 e 12 deste mês, em Lagoa, a festa da Família Agrária, com o seguinte programa:

Dia 11, às 21,30, procissão de Velas, com a imagem de N. Sr.ª de Fátima, da igreja matriz para a capela de N. Sr.ª, ao Carmo. Dia 12: às 17,30, entrada solene nos limites da paróquia, do sr. bispo do Algarve; às 18, concentração da Família Agrária na capela do Carmo; chamada dos vários lugares; recitação do coro falado; às 18,30, missa vespertina, com homilia, pelo sr. bispo do Algarve; ofertório solene de todos os lugares da paróquia; bênção dos campos e dos tractores; às 20, procissão de regresso à Igreja matriz, com guarda de honra ao pálio pelos trabalhadores da Adega Cooperativa de Lagoa, devidamente equipados.



Viaje mais barato utilizando o sistema I T

Preços incluindo:

Transporte de avião (ida e volta), bons Hotéis, Excursões, etc.

ALGUNS EXEMPLOS:

- Nice — 7 dias 3.600\$00
- LONDRES — 7 dias (voos nocturnos) partida de Lisboa 4.200\$00
- PARIS — 7 dias 4.200\$00
- GENEVA — 7 dias 4.350\$00
- ZURIQUE — 7 dias 4.450\$00
- FRANCFORT — 7 dias 4.550\$00
- BRUXELAS — 7 dias 4.550\$00
- AMSTERDÃO — 7 dias 4.600\$00
- LONDRES — 7 dias (ida nocturna, volta diurna) 4.620\$00
- MILÃO — 7 dias 4.950\$00
- MUNIQUE — 7 dias 5.100\$00
- Roma — 7 dias 5.150\$00
- LONDRES — 7 dias (voos diurnos) 5.280\$00
- HAMBURGO — 7 dias 5.450\$00
- VIENA — 7 dias 5.850\$00
- COPENHAGUE — 7 dias 6.950\$00
- OSLO — 7 dias 7.700\$00
- ESTOCOLMO — 7 dias 8.150\$00

ESCADINAVIA

PLANO FAMILIAR

- COPENHAGUE — (8 dias) 7.150\$00
- OSLO — (8 dias) 7.680\$00
- ESTOCOLMO — (8 dias) 8.000\$00

Incluindo transporte de avião (ida e volta), bons Hotéis, Excursões, etc.

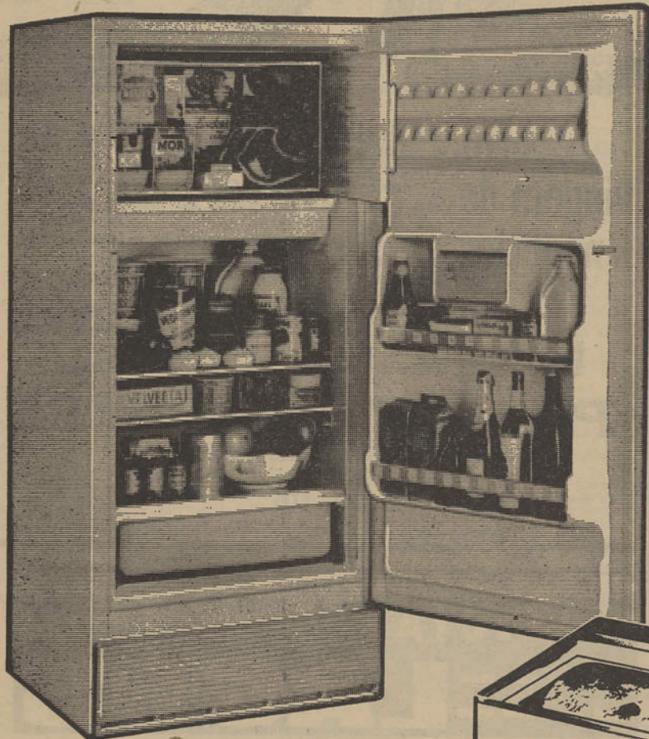
INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

GENERAL  ELECTRIC

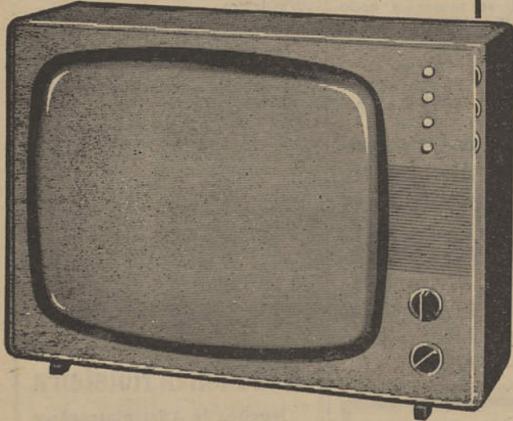


FRIGORIFICOS

30 modelos
Congelador a toda a largura
Total aproveitamento do interior da porta
Prateleiras metálicas inoxidáveis
Gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

MÁQUINAS DE LAVAR

Modelos simples, semi-automáticos e inteiramente automáticos, com ou sem aquecimento. As máquinas de lavar GE graças ao seu novo sistema de funcionamento asseguram uma lavagem eficiente sem desgaste da roupa.



TELEVISORES

Os televisores GE equipados com um novo tipo de cinescópio, asseguram-lhe uma imagem rica em contraste, de uma nitidez incomparável. Grande poder de captação em zonas de recepção difícil.



SINE IRA ET STUDIO

«Solidão», de Irene Lisboa

Se já não é fácil, para o crítico mais abalizado, fazer um juízo justo acerca de certas obras que, pelo seu excepcional valor, afirmam definitivamente um escritor e marcam, por vezes, uma época — se tal tarefa já não é fácil, dizia eu, mais difícil se tornará ainda para o simples noticiário de eventos literários. Sinto-me nesta embaraçosa situação ao acabar de ler «Solidão», magnífico livro de Irene Lisboa, que ela mesma quis se intitulasse «notas do punho de uma mulher» e que a Portugal acaba de publicar agora em segunda edição.

Quem não ouviu já falar de Irene Lisboa? Jorge de Sena chamou-lhe «um dos grandes escritores portugueses, pela originalidade incomparável do seu estilo e da sua personalidade, tendo criado uma já vasta obra que se destaca pela delicadeza e subtilidade do tom e por uma ironia discretamente despegada e lúcida, mas no fundo aberta a uma ternura selvagem, uma humanidade áspera, uma ácida doçura».

Falecida em Lisboa há cerca de oito anos, Irene Lisboa deixou atrás de si um rastro de simpatia e de enternecida admiração.

Incomparável temperamento de mulher, soube ser entre nós um dos casos mais sérios da poesia contemporânea portuguesa, como o atestam os seus livros Um Dia e outro Dia e Outono Havias de Vir. Principalmente dedicada à psicologia e à pedagogia infantil, em que se especializou na Suíça, Irene Lisboa realizou, tanto como professora, como através dos seus escritos e conferências, uma notabilíssima obra de educadora. Sob o pseudónimo de João Falco, publicou parte dos seus livros, assim acontecendo com aquele de que particularmente me ocupo agora e a que José Gomes Ferreira chamou, significativamente «um dolorosíssimo livro sem efeitos dramáticos».

Obra de análise de costumes e de momentos, de introspecção amargurada e de serena observação dos mais simples aos mais cruciais problemas da existência, Solidão é, antes de tudo o mais, a demonstração clara de como um estilo, caracterizado sobretudo por uma simplicidade extrema, se pode tornar numa arte.

É é tanto mais consolador verificá-lo quanto se nota agora a tendência — lamentável tendência, diga-se — para complicar o que é simples na sua essência. Trata-se daquilo a que José Régio chamou a imbecilidade de confundir a arte de escrever com a «luminosa simplicidade dos Mestres».

Numa terra em que, por tradição, a literatura feminina não tem encontrado suficiente carinho do público, à excepção de alguns nomes que se contam pelos dedos de uma só mão, o caso de Irene Lisboa é, sendo único, pelo menos digno de uma atenção muito especial. Para ele e para Solidão chamamos nós também a interessada atenção dos nossos leitores.

TORQUATO DA LUZ

«Milagre de pão», de António de Jesus

Depois da poesia confusa, metafórica, incongruente, incompreensível, sabe bem encontrar a poesia na verdadeira acepção do termo e nos moldes tradicionais que sempre caracterizaram a autêntica arte de poetar. Por isso é com satisfação que lemos «Milagre de Pão», de António de Jesus. É uma poesia clara, harmoniosa, cheia de ternura e que às vezes nos faz lembrar João de Deus. Verdadeira lição filosófica é «A Casa do Tio João».

António de Jesus cultiva o lirismo à moda antiga e apresenta-se-nos com simplicidade, sem mergulhar nesses abismos de palavreado confuso e desprovido de sentido nos quais fazem gala em se submergir alguns autores, talvez como derivante para a sua incapacidade de expressarem os seus pensamentos com a clareza suficiente para serem entendidos e, naturalmente, estimados. Daí e posto isto o termo realmente gostado da poesia de António de Jesus.

J.

Os prédios militares vão em- prestando vida a Lagos

LAGOS — Nos últimos tempos tem aumentado de tal forma o cuidado pela conservação dos prédios militares que nos sentimos impelidos a dizer que emprestam mais vida à cidade. Quer o edifício do Comando que consta vir a ser destinado a residências de oficiais e sargentos, quer o do quartel, onde também consta vir a ser instalado o Comando, apresentam-se caiados de branco, dando aquela nota alegre de que carecemos para esquecer ainda que por momentos a maldade dos que desejosos de se apoderarem do que nos foi legado pelos nossos antepassados, vêm contribuindo para mantermos nas Províncias Ultramarinas tantos braços que poderiam fomentar o progresso continental, onde determinados trabalhos agrícolas deixam de ser feitos com prejuízo da economia nacional. Temos fé em dias melhores, e se Lagos para tanto contribuir, demonstrará que o movimento de 28 de Maio do qual fez parte o seu filho ilustre general Leonel Vieira, não foi em vão: A política prípiamente dita nunca nos interessou, mas tudo que vise o bem colectivo interessa-nos de verdade, e assim, o bem de Lagos, do Algarve, da Nação, do Mundo em geral, consideramo-lo acima de tudo e de todos, porque onde o mal campeia não é possível o verdadeiro progresso.

APÊLO AOS MOTORISTAS E CICLISTAS — Porque desejamos a paz entre as criaturas e esta é constantemente abalada pelos desastres que se verificam entre veículos que circulam na via pública, permitimo-nos pedir mais atenção e menos precipitação dos motoristas e ciclistas. O nosso apelo tem justificação nos desastres ocorridos no dia 16 de Maio na Avenida dos Descobrimentos e Rua Cândido dos Reis, que a avaliar por pessoas sensatas que os presenciaram foram filhos da falta de atenção de uns e precipitação de outros. Para conduzir, não basta prática; atenção, prudência e noção das responsabilidades devem estar sempre presentes em quem conduz. Os seguros contra todos os riscos contribuem talvez para a imprudência de determinados motoristas, que contam de antemão com o favoritismo dos agentes das respectivas companhias, que, conhecedores dos meios em que actuam, procuram tirar partido testemunhal favorável aos fins que visam, sendo, regra geral, favorecidos os que deviam ser condenados. A Avenida é, praticamente, zona cidadina, afigurando-se-nos justo serem adoptadas medidas no sentido de moderação de velocidade e sinalização cuidada nas derivações que mais perigo ofereçam. A sugestão fica, e porque a nossa intenção é contribuir para mais e melhor trânsito, esperamos não seja em vão o nosso apelo.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

PRIMAVERA AMENA...

comprando e tricotando

LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2

ALGARVE



PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

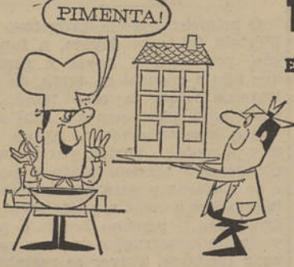
CAMIONS

Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M.A.N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024-633637 — Rua do Alvi-to, n.º 83 — LISBOA.

PIMENTA!



135 CONTOS

Empregues num apartamento mobilado, garantem-lhe um rendimento imediato de 900\$00 mensais, com a garantia de renda de 12 anos. O seu apartamento fica pago com a garantia que damos.

Qualquer outra quantia dar-lhe-á o juro de 8 a 10%.
27 tipos de andares e apartamentos à escolha.

Construção e propriedade próprias de

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios — Rua Conde Redondo, 55-4.º esq. — Lisboa — Telef. 45845-47845 — Rua D. Maria I, n.º 30 — Queluz — Telef. 952021/22

Obras — Reboleira, Cidade-Jardim, Amadora — Telef. 933670 — Alapraia, S. João do Estoril



FÁBRICA E SALÕES

DE EXPOSIÇÃO

RUA DE CAMÕES, 649

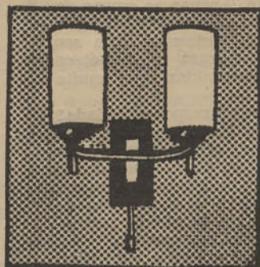
PORTO

FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO
DECORATIVA

FÁBRICA DE CANDEIROS ELÉCTRICOS

HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO



ESCRITÓRIOS

RUA DE S. BRÁS, 90

TELEFONE P. P. C. 44172/3/4

PORTO

Os nossos Agentes no Algarve

VILDER

Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA

JACINTO C. SANTOS

Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS

MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ

ELECTRIFICADORA DOSUL

Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

ELECTRO-VICTÓRIA-JPS

Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO

CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA

CENTRO COMERCIAL DE COMBUSTÍVEIS, LDA. (STAND CIDLA)

Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S. TO ANTÓNIO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

X FESTIVAL GULBENKIAN de Música

(Conclusão da 1.ª página)

len, Bruxelas, Paris, Bordéus, Lille, Nantes, Mónaco, Roma, Arezzo, etc.

Obteve os primeiros prémios dos Concursos Internacionais de Langollen (Grã-Bretanha), Lille e Arezzo, respectivamente em 1949, 1950 e 1953. No ano de 1962, também em Arezzo, classificou-se em primeiro lugar entre 35 coros pertencentes a 12 países, tendo sido o segundo e o terceiro prémios atribuídos à Bulgária e à Hungria.

Nos últimos anos, o Coro Easo deu a primeira audição, em Espanha, de três importantes obras de música coral-sinfónica contemporânea; a ópera-oratória *Oedipus Rex*, de Stravinsky, a cantata *Alexandre Neusky*, de Prokofieff e o madrigal dramático *Coro di morti*, de Petrassi.

O seu vasto repertório inclui também polifonia renascentista, obras dos períodos clássico e romântico, canções folclóricas espanholas e russas, espirituais negros, etc.

O seu actual director titular, maestro González Bastida, nasceu em 1908, em Guipúzcoa, tendo feito os estudos musicais na sua terra natal e mais tarde em Barcelona. No decorrer da sua carreira assumiu a direcção de várias bandas civis, nomeadamente da Banda Municipal de Madrid, em 1944. É também autor de diversas obras para orquestra, banda, coros, órgão, etc.

Desde 1963, que tem a seu cargo a direcção do Coro Easo, conferindo-lhe o nível que lhe permitiu dar novo impulso à sua actividade.

No concerto de hoje o programa está assim ordenado:

Preparate corda vestra, Handl (Gallus); O domine Jesu Christe, Josquin des Prés; Christus factus est, González Bastida; Domine non sum dignus, T. L. Victoria; Popule meus, Palestrina. (Intervalo).

Abecedário, Mozart; Prés du fleuve étranger, Gounod; Flagermussen, Grieg; A caminho de S. Petersburgo (canção popular russa), Jaroff; Sometimes I feel, Espiritual negro, arranjo de G. Bastida. (Intervalo).

Canções populares espanholas: Maitia nun zira (Vascongadas), Uruñuela; L'amporda (Catalunha), Morera; Granadina (Andaluzia), Ruiz Aznar; Ator mutill (Vascongadas), Guridi; Caminito de Avilés (Astúrias), Urteaga; Viva Aragón, Retana.

Os bilhetes para esta bela manifestação artística estão à venda no Posto de Turismo, na Rua Ivens, em Faro até às 14 horas e antes do sarau na própria

As comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional

Foram assistidas por numeroso público as comemorações realizadas em Lagos, no sábado passado, do 40.º aniversário da Revolução Nacional. Na Praça Infante D. Henrique, concentraram-se às 10 horas os contingentes das unidades militares do Algarve, que representavam a Marinha, o Regimento de Infantaria 4, o C. I. C. A. 5, o Centro de Instrução de Sargentos Militares, a Guarda Fiscal e a G. N. R., tendo formado sob o comando do sr. major Bernardino Santos. Frente ao edifício do comando militar de Lagos vieram-se os srs. general Ferreira Margarido, comandante da 3.ª Região Militar, que representava o sr. ministro do Exército; dr. Romão Duarte, governador civil do distrito; general Leonel Vieira e tenente-coronel Francisco Dentinho, oficiais do 28 de Maio; coronel Santos Gomes, comandante distrital da L. P.; deputados e presidentes dos municípios do Algarve, comandantes das unidades representadas e deputados da M. P. masculina e feminina, que formavam a um e outro lado do altar-mor.

Os actos comemorativos tiveram começo com a apresentação da bandeira do R. I. 33, seguindo-se o desceramento de uma lápida pelo comandante da 3.ª Região Militar, a perpetuar a memória dos militares que fizeram parte daquele regimento e onde se lê: «Esta cidade arrancou na 1.ª hora do dia 28 de Maio de 1926, para participar na Revolução Nacional, o Regimento de Infantaria 33 aqui aquartelado. Os algarvios de 1966 prestaram-lhe viva homenagem — Lagos, 28-5-1966».

O deputado sr. dr. Jaime Guerreiro Rua proferiu então um discurso em que pôs em relevo a acção dos oficiais do 28 de Maio e lembrou os nomes dos já falecidos: general José Joaquim Alves de Sousa, major Luis Filipe Albuquerque Rebelo e tenentes Joaquim Rosado, João Amado da Cunha e Viário Rendeiro. O sr. general Ferreira Margarido, agradeceu em nome do Exército, as palavras do orador antecedente, dizendo que o movimento de 28 de Maio não só teve carácter militar como nacional. Celebrada pelo capelão militar do Algarve, rev. capitão Francisco Araújo, que proferiu uma homilia efectuou-se missa comemorativa, encerrando as cerimónias com um desfile em que as forças em parada percorreram as principais ruas da cidade.

Após o desfile, as tropas recolheram ao quartel do C. I. C. A. 5, visitando o sr. general Ferreira Margarido, acompanhado do chefe do distrito e de outras entidades civis e militares, a cantina, recentemente beneficiada.

A noite, as fachadas dos edifícios públicos estiveram iluminadas. Pelo presidente do Município, sr. brigadeiro da Força Aérea José António de Almeida Costa Franco, foi inaugurado

o abastecimento domiciliário de água à povoação de Senhora da Luz,

A sessão de terça-feira, realizada em Faro, foi presidida pelo sr. coronel Luiz Cunha, ministro do Exército, ladeado pelos srs. general Francisco Chagas; subsecretário de Estado da Aeronáutica; dr. Romão Duarte, governador civil; Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal; coronel Santos Gomes, governador civil substituído e comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Entre a assistência, que enchia por completo o salão, viam-se deputados, presidentes de todos os Municípios algarvios, bem como destacadas autoridades civis e militares da Província. Em lugar de destaque, o sr. D. Júlio Tavares Reblimbas, prelado da diocese.

Abriu a sessão o chefe do Distrito, que se referiu ao significado das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, tendo o sr. general Leonel Vieira feito uma evocação do histórico movimento, referindo-se à figura do prof. Oliveira Salazar e sua acção nestes quarenta anos de vida pública. Encerrou a sessão o sr. ministro do Exército. À noite, no Hotel Eva, realizou-se uma jantar de homenagem aos oficiais que tomaram parte no 28 de Maio, presidido o sr. ministro do Exército, e estando presentes centenas de convidados.

Nova sessão em Lagos

LAGOS — Na noite de 25 do mês passado efectuou-se no salão de festas do Cine-Teatro Império uma sessão comemorativa à qual presidiu o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, comandante distrital da L. P. Foi orador o sr. Antero Nobre, comandante de Terço, que descreveu as razões que originaram o movimento de 28 de Maio, salientando a acção do Regimento de Infantaria 33 o qual partira de Lagos dois dias antes do general Gomes da Costa chegar a Braga e assumir o comando das forças que marcharam sobre Lisboa. Ao tempo já o 33 de Lagos, comandado pelo sr. capitão José de Barros Amado da Cunha, chegara junto de Alcácer do Sal onde o sr. capitão Leonel Vieira tomou o comando da unidade, marchando sobre Lisboa. Quando as forças do general Gomes da Costa entraram no Campo Grande havia já um dia que o regimento de Lagos estava acampado no capital.

O sr. coronel Santos Gomes agradeceu a comparecência da pequena assistência, afirmando no entanto que ela era grande na sinceridade e era com tais elementos que ele preferia lidar: poucos mas firmes e leais na hora da chamada.

Ambos os oradores foram calorosamente aplaudidos. — C.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Alameda, Os preços são: Plátina — tlla 1 a 12, 15\$00; 12 a 29, 10\$00; Superior (sentado), 7\$50 e Geral, 5\$00.



Cravadeiras

B. C. 14, novas, entrega imediata, vendem Hídio Paninho, Lda. — Setúbal.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

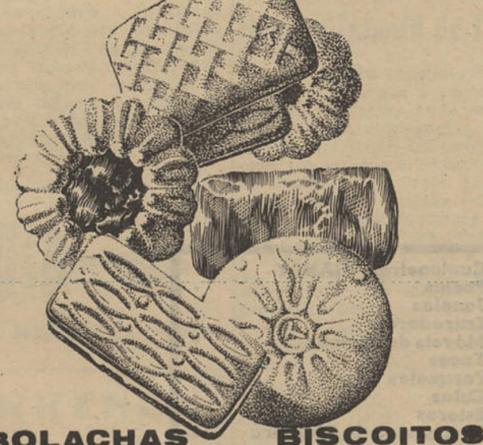
Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria 1-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

SORTIDO ALBION



BOLACHAS BISCOITOS

selecção de luxo

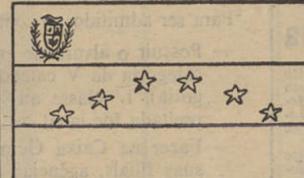
Triunfo

notícias do CONDE BARÃO

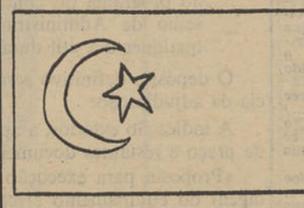
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Sorteio para todos Bandeiras Mundiais (2.ª parte) — 21.ª série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras; Cole em postal, modelo próprio dos correios; Indique em cada faixa, triângulo...



No 109 - VENEZUELA



No 110 - TURQUIA



No 111 - S. MARINHO

gulo, quadrado, etc. as cores respectivas de cada bandeira;

Remeta o postal à morada que encerra estas notícias, indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 18 de Junho.

Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os concorrentes:

- 1.º — UM CONJUNTO fibra Georlon, moderno, no valor de 110\$;
2.º — UM BABBY DOLL, em nylon, verdadeiro sonho no valor de 59\$00;
3.º — UMA COMBINAÇÃO EM NYLON, com folhos plissados, no valor de 37\$50;
4.º — UMA COLCHA DE ALGODÃO, dá para casal, no valor de 29\$50;

5.º — UM LENÇOL para cama de pessoa só, no valor de 14\$50.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.

- LISTA DE PREMIADOS NA 20.ª SÉRIE — Entre todos os concorrentes que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram sorteados os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UM FATO DE BANHO, moussé nylon, no valor de 145\$00, Conceição de Abreu Vieira, frente à Igreja de S. Gonçalo, Funchal; 2.º — UM FATO DE BANHO, lastex, no valor de 95\$00, Maria José F. Rosa, Azinhal, Castro Marim; 3.º — UM CALÇÃO DE NYLON, com trousses, no valor de 45\$00, Maria Cecília da Silva Galvão, Rua do Pina, 6, Funchal; 4.º — UM CALÇÃO DE BANHO, em lastex, no valor de 29\$50, Natália Caldas Simões Dias Lopes, Castellejo, Funchal; 5.º — UM CALÇÃO DE BANHO, xadrez, no valor de 15\$00, Maria Cecília G. Vargas da Silva, Rua Vale de Carneiros, 21-1.º, Faro.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados: 1.º — Maria Manuela Barros Esteves, Alcaide; 2.º — Catarina da Glória Arenga, Rua Infante de S. S. 120, Lagos; 3.º — Rui Alber...

VEM A LISBOA?

Entre as horas que conte cá passar, não se esqueça: faça uma visita aos Armazéns do Conde Barão, pois terá todo o interesse em VER o que cá temos! Mesmo que não esteja comprador nessa ocasião, estará certamente mais tarde e olhe que tem toda a vantagem em aproveitar os nossos preços.

Se é comerciante, revendedor ou feirante temos aqui inúmeros artigos de completo interesse, pelas possibilidades que lhe damos de realizarem bons negócios e especialmente sem concorrências...

O NOVO CATÁLOGO

Já aqui o dissemos: contamos apresentá-lo. Porém dificuldades motivadas pelas grandes obras realizadas no edifício dos Armazéns do Conde Barão, relegaram para plano inferior, a confecção desse catálogo. E agora se já está atrasado, mais ainda estará, pois julgamos que só o poderemos começar a enviar no mês de Julho. Entretanto, será substituído por alguns folhetos, contendo alguns dos nossos milhares de artigos.

to da Silva Moniz, Rua Coronel Cunha, 33, Funchal; 4.º — Nubélia Maria Teixeira Correia, S. Bartolomeu do Sul, Castro Marim, e 5.º — Maria Luísa Fortuna, Rua Alexandre Herculano, 49, Covilhã.

Soluções desta série — Bandeira n.º 106 — RODÉSIA — Fundo azul, com cruzeiros em vermelho. Julgamos ultrapassada esta bandeira, dada a recente independência deste país, todavia isso não obsteu a que fossem consideradas válidas todas as cores, desde que fossem indicadas aquelas que constavam à altura do concurso; Bandeira n.º 107 — TANZÂNICA, verde, preto e verde; Bandeira n.º 108 — URUGUAI — fundo branco, com faixas azuis.



Talão brinde — Inúmeras correspondências recebidas da Madeira, estão ainda por responder, o que não faremos possivelmente, com garantia, dado que lamentavelmente muitos dos remetentes colaram mal os talões e estes perderam-se pelo caminho.

Sorteio «Abriu em Portugal» — Estamos a distribuir os prémios atribuídos por este sorteio. Lembremos que devem levantar todos os prémios até ao dia 19 de Agosto.

Brindes em todas as encomendas — Peça-nos gratuitamente a lista dos brindes que estamos a oferecer em todas as encomendas de



artigos, que nos sejam feitas pelo correio. Este é um deles.

Secção de Amostras — Como é hábito, enviamos amostras dos nossos sortidos a metro, sem qualquer compromisso: todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos na volta do correio.

Amostras de artigos prontos a usar — Só atendemos pedidos deste género de artigos, com envios a reembolso, na condição, todavia, de restituirmos o dinheiro por vale de correio, caso não interesse ou sirva.

CULTURA E INSTINTO

(Conclusão da 1.ª página)

cia à pesquisa e pelo espírito de aventura, temos a continuidade cómoda, com um só objectivo, quando muito: a perfeição. Seguem — para não dizer «imitam» — a linha dos antepassados, e encontram a sanção de uma classe numerosa, de uma parcela elevada do público, que se ajusta à mesma mentalidade, não pelo escrúpulo da técnica adquirida, mas pelos conceitos assimilados na vida escolar. Desde o colégio que é inoculada nas novas gerações a noção de beleza clássica, e o desdobramento do plano escolar se faz em consequência daquela noção. Mal se admite transgressão a tais conceitos, e a continuidade da cultura, fechando as portas a quaisquer inovações, se esforça, por evidenciar apenas os valores conformes com aquela maneira de sentir. Daí, as afinidades entre os estilos conservadores e os artistas académicos, envolvidos todos no mesmo culto por valores estáveis, transmitidos pela cultura.

Em outro campo se colocam os instintivos: jogam apenas com a sua sensibilidade e a sua imaginação. São espectadores ingénus e desprevenidos do mundo. Registam as primeiras impressões, sem conhecer antecedentes e sem prever consequências. Parecem nascer para as artes, ignorando os milénios que os antecederam, e entregando-se, de corpo e alma, aos impulsos da sua criação. Dentro desse sentido, de elaboração espontânea, encontram-se muitos artistas, alguns perdidos quase no anonimato de suas obras, outros guindados à consagração dos museus. Dentre os artistas

modernos da França, há os que são classificados mesmo de «artistas do instinto», pelo predomínio dos seus impulsos, em oposição aos preceitos que, muitas vezes, escravizam ou inutilizam a capacidade criadora, nas suas revelações originais. Neles se sente, por vezes, a precariedade das soluções primitivas. Mas, de par com essas possíveis e explicáveis deficiências, o potencial de expressão, de vida, de naturalidade, compensa, valoriza e até pode eternizar uma obra. Correspondente a esses artistas, há uma parcela do público, sem preconceito, procurando sempre encontrar a beleza das intenções e a frescura das soluções novas, no anseio de satisfazer-se com as oportunidades que lhe oferecem os semelhantes dotados de privilegiada sensibilidade. Essa parcela do público não sofreu o peso definitivo da «conformação escolar».

Enquanto a cultura — pródiga em tantos sectores da vida intelectual — cerceia em determinados casos, o impeto criador de certos artistas, vencido pela admiração aos cânones e pelo exemplo triunfante dos antepassados, o instinto reponta em outros, mais forte do que as convenções, impetuoso e atrevido, produzindo uma arte descosida, sem convenções, audaz e, por vezes, extremamente feliz. Eis aí, nos contrastes que o mundo artístico oferece, dois polos caracteristicamente definidos — a erudição e o instinto — reflectindo-se nos progressos da técnica e nos arroubos da imaginação.

C. K.

VENDE-SE

Pequena propriedade no sítio do Alvisquer (também conhecido pelo sítio dos Alhos), na Conceição de Tavira. Consta de terras de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras, algarveiras e casa de habitação. Quem pretender dirija-se a Ilda da Conceição Bento (viúva de Reinaldo Bento) — Hortas de Monte Gordo.

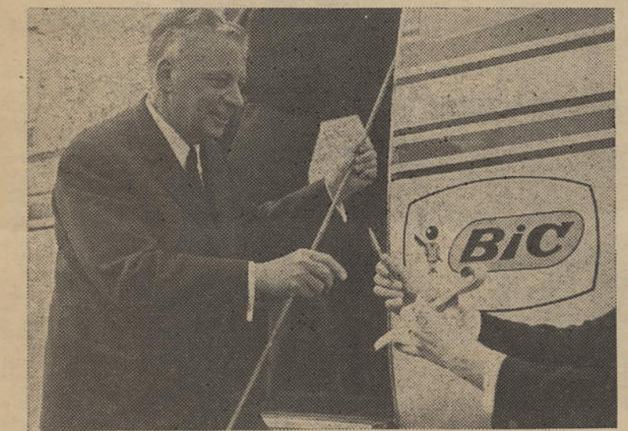


BOUTIQUE SOLEIL

REABRIU DEPOIS DE UMA COMPLETA REMODELAÇÃO

Rua do Alportel, 3 — Tel. 22768 — FARO — Rua D. Francisco Gomes, 38

O 2.º raide ibérico do senhor Roger Laforest



Com o objectivo de manter estreito contacto com todos os seus colaboradores de Portugal e Espanha, o Senhor Roger Laforest, promotor mundial da BIC, empreendeu um segundo raide aéreo que se comporá de 25 a 30 etapas.

Ao aterrar no Aeroporto de Faro (campo de Tires, de Coimbra e de Pedras Rubras), o senhor Roger Laforest teve a gentileza de responder a algumas perguntas formuladas pela Imprensa. Revelou, por exemplo, que a produção das esferográficas BIC aumentou 10 vezes mais, no espaço de seis anos, facto relevante que permite servir não só o território metropolitano, mas também as províncias Ultramarinas.

O senhor Roger Laforest disse ainda que em vez do correio e do telefone preferia estabelecer contactos humanos com a grande família BIC, de modo a entendê-la melhor, em benefício do público tão fiel à BIC.

Felicitemos o senhor Roger Laforest e todos os colaboradores desta grande Organização BIC que, com a sua marcha ascendente e as suas importantes instalações, contribuem de maneira destacada para a expansão comercial e industrial do nosso país.

FRIGORÍFICOS * MÁQUINAS DE COZINHA * MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA
PARA SI**Bauknecht**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

Electrigar

PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

OLHÃO

TELEF. 72247

ESPAÇO DE TAVIRA**O aumento do custo das passagens para a ilha**

TODA a gente clama e manifesta o seu desgosto pelo abusivo aumento sofrido pelo transporte fluvial que leva o tavricense das Quatro Águas para a ilha. Mas as palavras não dão lugar à acção, para que junto das autoridades competentes se exponha quanto esse aumento está a afastar o tavricense do bocado de areia que a natureza nos ofereceu e pelo qual tanto temos lutado. É ao velho sonho de o tornar mais perto, ligando-o à cidade por uma ponte, responde agora o pesadelo de um aumento nos transportes, que o afasta das classes mais modestas e numerosas, por conseguinte aquelas que mais necessidade dele têm.

Muitas foram as pessoas que nos procuraram para que escrevêssemos em defesa de tal causa. E se sabemos que ao fazê-lo nos sujeitamos a inimizades

e ainda que outros teriam mais direito de o fazer (se não tocassem o mesmo instrumento, claro...) não nos poderíamos alhear e voltar costas ao assunto, pois trata-se de causa justa e da defesa dos tavrenses.

Já no último ano o referido aumento fora forjado e por isso mesmo, em devido tempo, no «Espaço de Tavira» nos insurgimos com tal decisão e até pudemos demonstrar por a+b que o transporte ficaria, proporcionalmente, o mais caro de todos os que conhecemos no País. Não sabemos se foi devido ao nosso escrito, mas cremos que mais pela boa compreensão da autoridade que superintende no assunto, a ideia do «aumentozinho» (só 50%) não conseguiu concretizar-se.

Este ano a persistência voltou. Talvez com trunfos, da fruta (artigos com que vamos antipatizando) sendo ainda este acréscimo dos transportes para a ilha, que indignou uma cidade inteira.

Parece-nos que o assunto deveria ter sido mais ponderadamente analisado, nos seus prós e contras. E sobre ele, ocorre-nos perguntar: Então o Zé Pagante, a quem se exige, não poderá pedir rigor: na comodidade dos barcos, na obrigatoriedade de horários, no recrutamento de pessoal competente e encartado, e num serviço menos moroso e mais delicado? Para zelar por isso temos a autoridade marítima, que todos os domingos faz ouvir a sua voz no cais de embarque.

Que responda quem não concordar conosco...

OFIR CHAGAS

AMBRA

O FRIGORÍFICO SENSACÃO

Preços desde
Esc. 2.990

Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA

A VENDA EM

MECAMOTO TAVIRENSE
TAVIRA**Máquinas de Escrever**

Novas e usadas, a pronto e com facilidades de pagamento. **CORGEL**, Rua Luiz Alves Antão, 20 - Portimão.

Câmara Municipal

Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento

F A R O

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DO FURO JK7 PARA ELEVAÇÃO DE ÁGUA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO À CIDADE DE FARO.

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Junho de 1966, pelas 15,30 horas, na Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), 1.ª classe ou superior (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 250.000\$00).
- Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 6.250\$00 (seis mil duzentos e cinquenta escudos) mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa do concurso, e à ordem do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

A indicação exterior, a apor no sobrescrito que encerra a proposta de preço e restantes documentos, será a seguinte:

«Proposta para execução da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electro-mecânico a que se refere o anúncio datado de 4 de Junho de 1966».

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade na Rua Conde Redondo n.º 8 em Lisboa.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Faro, 27 de Maio de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) **JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO**

VENDE-SE

Horta da Campina

Com cerca de 20 courelas, com óptimo terreno, água abundante tirada a motor, diverso arvoredo de fruto, a 3 kms. de Faro, junto à estrada de Alportel.

Aceitam-se propostas, em carta fechada, dirigidas ao próprio Aníbal Augusto Martins — Rua de Olivença, 10-2.º Dto. — ALMADA — até ao dia 10 do próximo mês de Junho, reservando-se o direito de não entrega caso não convenha.

Loulé... em retrato

DIZ-SE que o desporto é uma escola de virtudes, de modelação de caracteres, de domínio de temperamentos, de dimensionamento de emoções, de correcção de impulsos e, como tal, proporcionando aos seus praticantes ou adeptos um alto nível de aperfeiçoamento, de generosidade, de tolerância ou compreensão. Quando se não verifica a existência de tais atributos, temos de desconfiar sempre da má preparação do atleta ou da péssima formação moral do adepto, ou, em último caso, do falso rigor da concepção.

Não saber perder, não saber ganhar, não são qualidades que quadrem a um desportista.

LOULE, que durante algum tempo manteve um aspecto mais calmo no uso e utilização da bicicleta motorizada, não sabemos se por exercício de mais activa e rigorosa fiscalização da P. V. T., se por qualquer outro motivo, voltou ao inferno do uso desenfreado e frenético de tal utensílio. Já se ouve novamente o ruído irritante e incómodo daquelas máquinas ultra-barulhentas, já se regressou ao desmando das corridas na pista da Avenida Costa Mealla e ao destravamento dos seus utentes em voltas caprichosas e manobras perigosas para eles e para os peões.

Talvez porque a fiscalização abrandasse um pouco, talvez porque o número de utentes aumentou, voltamos a ver alocados condutores em caprichosas e arriscadas curvas e volteios passando tangentes aos lances dos passeios e procurando chamar sobre si a atenção das jovens que passeiam na artéria. Não há regra de trânsito, precaução a observar, recelo de provocação de desastre, mas apenas e sempre a validade do condutor em manter a atenção, convencendo-se de que está a exibir-se em pista de circo.

Talvez tivesse contribuído um pouco para este desaforo, a recente passagem por esta vila daquela tribu de artistas acrobáticos da moto sobre o arame e que essas exhibições tivessem despertado nova vaga de doentes e de desvaivados «ases do guidador».

A NOSSA Avenida está intensamente perfumada com o aroma das tílias em flor. O mesmo sucede com a Praça da República. As tílias são das árvores mais ornamentais pelo seu elegante porte e com os aromas que exalam constituem das mais apreciadas espécies para os parques e jardins públicos, com a vantagem de não sujares os pavimen-

tos com os frutos, ao invés das robínias, olíais, outras espécies do género. Dando-se as tílias maravilhosamente no Algarve, é de admirar como mais Municípios no têm enveredado pela escolha destas lindas e aromáticas árvores, que, além do mais, ainda fornecem flores cujo chá é conhecido pelas suas qualidades sedativas e calmantes.

NÃO percebemos porque Loulé, não sendo terra propriamente de turismo e dispondo de farta e variada produção hortícola, vende batatas, tomates, fruta e hortaliças mais caras do que em certas terras, mesmo de intenso movimento turístico.

Temos a impressão de que em Loulé se exorbita um pouco na percentagem do lucro, pelo que seria de aconselhar que a fiscalização por ali aparecesse, de vez em quando. E, já não faziamos no peixe...

ESTÁ a processar-se em Quarteira, larga obra de alcance turístico. A seguir à aprovação do projecto da rede de esgotos, foi agora a Câmara autorizada a contrair um empréstimo de 8.000 contos para ocorrer à execução daquela obra. Contudo, quer-nos parecer que Quarteira e outras praias algarvias carecem de grandes obras de defesa contra o avanço assustador que o mar está a tomar sobre essas mesmas praias, ao invés do que se verifica nas praias do sotavento do Algarve em que o mar parece vir depositar todas as areias roubadas a barlavento. Este fenómeno, que tende a agravar-se, deveria ser cabal e eficientemente estudado para evitar que se não perca amanhã muito do que está a ser projectado e até construído.

Ovalá não se acorde tarde de mais, quando os prejuízos assumirem volume de maior monta.

REPORTER X

Telhas e Ladrilhos

de fabrico algarvio, etc. Ven-
de José de Sousa Gomes —
Telef. 16 — Boliqueime.

RECLAMES LUMINOSOS

EM PLÁSTICO

BASTA ESCREVER-NOS UM POSTAL SEM COMPROMISSO, VOS ENVIAREMOS UMA IDEIA DE COMO SERÁ O SEU RECLAME

PLASMOLD
PUBLICIDADE

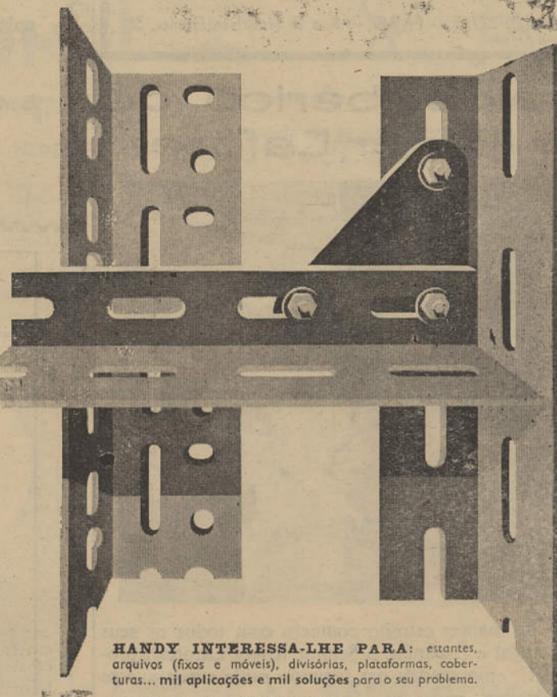
FACILIDADES DE
PAGAMENTO

ESCRITÓRIO: RUA CÂNDIDO GUERREIRO, 46 — TELEFONE 22034 — FARO

AO SERVIÇO DA SUA IMAGINAÇÃO...
E DO SEU INTERESSE

HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS



HANDY INTERESSA-LHE PARA: estantes, arquivos (fixos e móveis), divisórias, plataformas, coberturas... mil aplicações e mil soluções para o seu problema.

HANDY INTERESSA-LHE PORQUE E: económico, simples, rápido, versátil, recuperável... fabricado em Portugal e preferido em 101 países do Mundo.

HANDY INTERESSA-LHE SOBRETUDO: porque você próprio pode montar o que quiser. Mas o Gabinete Técnico e as equipas de montagem da **HANDY** estão prontos a prestar-lhe imediatamente a assistência e a serviço necessários.

ANDE COM O PROGRESSO... ANDE COM HANDY



HANDY ANGLE, LDA. — Lisboa: Av. Ant. Augusto de Aguiar, 38-A, Tel. 485 58 / Águeda (Fábrica), Tel. 581 31 / Porto: R. Genêse Cristóvão, 348, Tel. 3 73 61

agente no Algarve:**algarvobra**

Materials de Construção e Artigos de Decoração, Lda.

Rua Horta Machado, 15 — Telef. 237 12 — FARO

Cantoneiras «HANDY»
Portas
Janelas
Estiradores
Móveis de cozinha
Tacos
Parquetes
Colas
Estores
Pavimentos de Madeira
Plástico

Revestimentos
Tubos de Polietileno
Isolamentos
Máquinas
Elevadores Fortis e Sabiem
Monta cargas
Artigos de Decoração
Dymo

HELDER VIEIRA DE SOUSA ALBUFEIRA

**FACILIDADES DE PAGAMENTO
GRANDES DESCONTOS A PRONTO PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE**



AGENTE DOS PRODUTOS

BOSCH



VERÃO, 66

ES-NOS de novo em mais uma época estival surgindo neste preciso carroucel que é a roda do tempo. Começam a notar-se os primeiros sintomas da invasão que antevemos atingirá a culminância por meados de Agosto. Aqui, neste burgo da Fuseta, a ensaiar os primeiros passos na dança turística, também começaram os preparativos. Para já, anote-se a abertura da esplanada da Junta, que, graças à colaboração das autoridades e espírito realizador de alguns homens de boa vontade, proporcionará noites de alegria e recreio. A praia começa a ter boa frequência e o largo (praça maior da terra) vai ficando povoado até mais tarde. Mas vamos ao que importa ou seja o que entendemos urgente se realizar para que o Verão de 1966 venha a ser por todos mais integralmente aproveitado.

Começamos pelo policiamento, cuja falta na época calmosa (um paradoxo!) mais se faz sentir. Na realidade impõe-se que ao menos à noite a terra tenha a presença permanente de uma patrulha da G. N. R. que mantenha a ordem e o sossego, quase sempre tratados por «malta» dos arrabaldes.

Outro pormenor que se deveria verificar era a vedação ao trânsito da Rua Dr. Oliveira Salazar, desde o início da artilharia até ao termo, nas tardes de domingo. É isto porque receamos o dia em que todos tenhamos de nos curvar perante a tragédia que ali se adivinha. Ora, a Rua Germano Rolão oferece razoáveis condições para que o trânsito com maiores vantagens fosse nas tardes de domingo para ali desviado. Ainda neste sector impunha-se que a partir das 19 horas, durante a época de Verão, se não verificasse movimento nas artérias circundantes da Praça da República.

É enorme o número de ocupantes de carros de matrícula estrangeira que chegam à Fuseta, param no acesso ao areal, olham, encolhem os ombros e vão embora, não encontrando uma referência ou indicativo de local de interesse. Superamos, assim, que a entrada da Fuseta fosse indicada em três idiomas as belezas naturais do burgo e junto à estrada do areal um disco com o horário dos barcos para a praia. Fácil e de grande utilidade, podem crer.

Já nos esquecia referir que ainda neste Verão começam a funcionar um novo

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José dos Santos Botinas requereu licença para instalar uma fábrica de transformação de cortiça em quadros e aparas, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, cheiro, inquinação das águas e perigo de incêndio situada na Calçada, freguesia de S. Brás, concelho de Alportel, distrito de Faro, confrontando a Norte com a propriedade rústica de Manuel Correia Arroja, Sul com Vitorino Viegas dos Santos, Nascente com Caminho e a Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 25 de Maio de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

TINTAS «EXCELSIOR»

restaurante na praia e um café snack-bar na localidade. Mas isto é apenas o princípio do Verão, porque, estamos certos, muito haverá ainda para se escrever.

JOAO LEAL

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Neotricotadores, 13.1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Amanhã visita Silves o prelado da diocese

Amanhã visita Silves o prelado da nossa diocese o qual será recebido, às 10 e 30, no sítio do Poço Barreto. As 11 horas, nos Paços do Concelho, efectua-se a recepção oficial sendo o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas saudado pelo presidente do Município. Uma hora depois o antistite celebrará missa na Sé com ofertório solene.



DROGAS MESQUITA — PORTO

TERRENOS

Armação de Pêra

Vendo com frente para o mar, área 9.600 m2. Outro 9.800 m2 a 700 metros do mar. Sou o próprio. Tratar direcção da Residencial CMAR — Armação de Pêra — Telef. 71 e 122.

Agradou aos excursionistas estrangeiros o Rancho Infantil de Lagos

Como oportunamente referimos, fundeu em Lagos o paquete norueguês «Meteor», cujos passageiros, suecos e noruegueses, desembarcaram e deram um passeio pela cidade e arredores. Durante o chá na Fortaleza da Praia da Rocha exibiu-se, como também referimos, o rancho infantil do Centro de Assistência Social Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, de que é devotado director o sr. Sebastião Dias Murtinheira. Tão encantados ficaram os turistas que mal o paquete chegou a Bergen foi dali expedida uma carta para Lagos, através dos agentes em Lisboa, Otto Wang, Lda., na qual se agradece a gentileza da recepção e se louvava a exibição do rancho cujas danças e cantares agradaram aos excursionistas que ficaram também muito sensibilizados com as flores que lhes foram oferecidas e maravilhados com as belezas de Lagos. Acompanhava a carta um cheque no valor de 967\$70, lembrança dos passageiros do «Meteor».

O que tudo em resumo significa que se fez bom turismo e que os visitantes ficaram com saudades de voltar.

De facto...
PROLAR POÇAS JUNIOR PROLAR
MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.D.A. PORTO - PORTUGAL
não há melhor!

Distribuidores exclusivos
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COM.º E IND.º, S. A. R. L.
Telef. 8 e 89 Telex 633 TEOF MESSINES
DEPÓSITOS FARO, TAVIRA, LAGOS, PORTIMÃO

Rede de distribuição

Cantinho de S. Brás...

Os últimos dias dum condenado...

SENTADO, com as costas à Quasimodo, de «Nossa Senhora de Paris», recebendo os últimos raios tépidos do sol primaveril, respirando o odor das flores, vícico e penetrante, um ancio outrora ilustre e famoso, olha abstracto o ambiente que o rodeia. No seu feto, uma velha jaqueta comprida, de rachas atrás — por ironia está no apogeu da moda... — sem botões, carregada de sebo nas mangas e de vistosas nódoas de antigas bebidas espirituosas, o corpo magro banbolava-se grotescamente, e, fungo, espirra, tosse, na solidão do jardim. De órbitas cavadas e profundas rugas na pele macerada do rosto, este espantoso é a estampa genuína da miséria física, e o retrato vivo, dolorido, dos abandonados sem família que lhe mitigue o sofrimento dos últimos dias de existência.

Não tem ainda setenta anos este farrapo. Nasceu num dia de glória nacional, data inesquecível, ao som de gíndolas de foguetes e morteiros, ouvindo os brados estridentes de «viva a Pátria e viva a liberdade», que se repercutiam pelas quebradas dos montes, das vilas e das cidades, neste cantinho luso de homérica resistência à opressão estrangeira.

Teve uma meninice adorável e uma adolescência feliz e despreocupada. Attingiu a maioridade no esplendor da sua força, infundindo respeito quase supersticioso nas camadas mais humildes da população. Viveu assim meio século à sombra do seu prestígio, descurando condadamente a velhice inevitável, precocemente dramática. Os primeiros sintomas da debilidade, atingiram-no quando os seus prinogénitos por imperativos da vida se afastaram da terra. De prole numerosa, albergou no seu seio multitudes, a quem proporcionou festas e espectáculos culturais de alta roda, deslumbrantes, que marcaram positivamente inolvidável.

Anda agora, este ilustre personagem, com o esqueleto ósseo a furar-lhe a pele, de chapéu de coco ridiculamente desusado e as andorinhas a detar-lhe os excrementos para cima. A bengala, destruída pelos ctes vadios que pululam indecorosamente no largo, à procura das fêmeas que se acotam nos degraus do monumento, ajuda-lhe a arrastar o corpo. De sapatos desolados, e como tombas, amola uns patacos, na sombra, pois já ninguém lhe dá crédito, já ninguém se fia do desgraçado.

Alguns amigos, cheios de compaixão, ainda lhe pagam a renda da casa e a luz, para ter um tecto onde se abrigar. A casa deste ilustre desprezado, aos tombos na vida, tem vestígios patentes duma época de ouro. Uma fragrância de perfumes luxuosos dilue-se pelas paredes. O fausto, a grandeza e pergamínios seculares parecem envolver o austro silêncio da morada ao abandono. Nem o insólito caldeamento, que ultimamente se verificou das camadas plebeias com o fétido consentimento dos quarenta maiores, conseguiram desfigurar a descendência fidalga do respeitável ancio caído em desgraça.

Nesta viragem marcada pelas forças imprevisíveis do destino, ainda se manifestou o sentimento de solidariedade — falou a voz do sangue — pretendendo salvar o infeliz. Antigos mordomos, encheram-se de brios, armaram-se em legisladores e toca de tomar decisões e tributos, na sua maioria infelizes e inoportunos e, como é óbvio, os resultados foram contraproducentes. Dos processos rigorosamente draconianos, resultou a expulsão de cerca de metade dos seus filhos, que embora atrasados auxiliavam como podiam a manutenção do lar paterno, e a derrocada com todos os sinais de tragédia imminente precipitou-se. Onde se querem impor vontades omnipotentes, sem transigências prudentes e conselhos ditados pela ética, segundo o desenrolar dos próprios acontecimentos, os resultados são a catástrofe. E ela aí está, dessa força e eloquência indomável.

Para resolver a desesperada situação financeira do personagem cujo retrato actual procuramos estampar, e que não é difícil adivinhar tratar-se do velho e prestigioso Clube Recreativo 1.º de Dezembro, ter-se-á que fechar a porta, vender a mobília, o bilhar, a televisão e os seus tarcos mais úteis e preciosos? Ou teremos de ir pôr na penhora os bens e carpir de saudade e desespero, depois da porta fechada?

Que caminhos tenebrosos te tracaram, respeitável e venerando clube? Seleccionaram com cuidados extremos os candidatos a associados, qual finíssima peneira a joelhar por causa das insólitas misturas e chegas, miseravelmente, à triste situação actual!

Onde estás, mocidade que deixas desaparecer uma das mais belas casas recreativas de S. Brás de Alportel, onde a tua noiva, a tua irmã, a tua mãe, respiram decente e comodamente? Onde estás vós, elite de S. Brás de Alportel, que impávida e serena assistis ao desmoronamento duma colectividade de históricas tradições? Ficaís assim de braços cruzados, sem um assomo de revolta?

Que cegueira é esta que nos invade? A corrida aos bens materiais anulou todo o nosso sentido espiritual? Não será uma demonstração de egotismo, um fracasso que embote a sensibilidade? O clube cá, mas qualquer coisa de nós mesmos se afunda. E daqui, deste cantinho, apontou-nos como cúmplices conscientes duma monstruosidade cuja quota-parte de culpa maior será quanto mais elevada for a posição das Apuradas mais representativas da terra. Para não ar um ambiente de tragédia! Ela consumar-se-á? A resposta está nas mãos dos são-brasenses. Que se passará? Teremos o cuidado de informar na devida altura, para que todos os são-brasenses espalhados pelo País estejam a par do que suceder ao histórico Clube Recreativo 1.º de Dezembro.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Em ALMADA encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo — Algarve — Teleg. VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!

Campelelo

Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO ENGARRAFADOS NA ORIGEM. DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria S. A. R. L. Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES Telef. 8 e 89 MESSINES Rede de distribuição

TELEX DE MONTE GORDO

A areia acumulada em várias zonas pelos vendavais de Fevereiro e Março, quer permanecer nelas, para assinalar, antes de se chegar à praia, que esta é de areia e não de pedra miúda, como noutras acontece.

Crê-se que deve ter sido firmado acordo entre os utentes das bicicletas motorizadas e algum grupo de otorinolaringologistas, pois o barulho ensurdecador que aquelas fazem é de causar determinadas doenças auditivas.

As dunas da praia de Monte Gorão são aprazíveis locais para se tomar banho de sol em verdadeira quietude.

Foi inaugurada a iluminação ao longo da Estrada da Mata, que se crê ser de grande utilidade, assim como a projectada para a ligação de Monte Gorão à estação dos caminhos de ferro.

Quando chegará o dia em que a estação estará iluminada? E quando acabarão aquelas obras, de forma a permitir que a estação de Monte Gorão tome o aspecto decente e funcional que se lhe impõe? - R. P.

Publicações

«NOTÍCIAS DA ÁFRICA DO SUL» - Completou 15 anos esta revista de cultura, turismo e economia editada pela embaixada da África do Sul.

«A PROPRIEDADE URBANA» - O n.º 158 respeitante a Maio deste boletim trimestral, da Associação Lisboense de Proprietários, insere útil colaboração especializada de interesse para a propriedade rústica e urbana.

Um algarvio que bem mereceu, no Brasil, do Algarve e da Pátria

(Concluído da 1.ª página)

e ultimamente trabalhava numa importante empresa comercial bancária.

Também no «Jornal do Comércio» de 16/17 do mesmo mês, escreve sobre o falecimento de tão saudoso compatriota e amigo o considerado economista dr. Nuno Simões: «Foi um português de lei, esse Francisco das Dores Gonçalves que, há dias, desapareceu no Brasil. Homem simples de trabalho e de honra, de boa índole e de bom conselho, não lhe faltavam qualidades de dirigente. E só assim se explica que, sem meios especiais de acção, pudesse realizar a obra que realizou, por ele e pelos colaboradores de que conseguiu rodear-se».

Precisando: «Sem falar na posição a que ascendeu pelos seus méritos intelectuais e morais — pois morreu num alto posto da vida económica do Brasil, director de uma instituição bancária ao mesmo tempo que chefe de uma organização industrial e comercial de primeira ordem, Dores Gonçalves conquistara, antes, nos meios portugueses e brasileiros, lugar de relevo pela inteligência e pela actividade com que serviu em postos desinteressados de acção colectiva e até benemerentes».

«Na realidade — recorda Nuno Simões — o que o impôs aos portugueses e brasileiros foi, à parte os seus méritos pessoais, o sentido colectivo que o inspirou sempre e principalmente em duas instituições a que se devotou: uma em plena vitalidade e força — a União dos Viajantes Comerciais do Brasil — e outra, infelizmente há muito tempo tendo interrompido a sua acção benemerente, — a Sociedade Luso-Africana».

Da acção essencialmente regionalista de Dores Gonçalves, como

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi nomeado, a título transitório, carteiro provincial de 3.ª classe, e colocado na CTF da Luz, Tavira, o sr. João Maria de Sousa.

algarvio e devotado filho de Quarteira, fala-nos igualmente o officio que nos envia do Rio de Janeiro para Lisboa, em 16 de Março de 1925, como 1.º secretário da directoria do Centro do Algarve ali fundada em 23 de Outubro de 1924, officio em que nos diz:

«Amigo e comprovinciano — Cabe-me a honra de vos comunicar que em conformidade com o preceituado no artigo 9 e seus parágrafos dos nossos Estatutos, foi V., em reunião da directoria do Centro do Algarve, com sede nesta cidade do Rio de Janeiro, eleito sócio correspondente, nessa cidade.

«Do vosso mais que comprovado patriotismo e amor à Província onde nascemos muito tem este Centro a esperar do vosso concurso em prol da OBRA neste País iniciada com a fundação dos Centros Regionais Portugueses, alcerces d'uma outra mais velha e maior que é a CASA de PORTUGAL.

«Descrever-nos o nosso programa é missão difícil, porém oportunamente vos serão enviados os elementos necessários para que V. bem os conheça, permitindo que desde já vos diga que o nosso lema é «POR PORTUGAL».

«Aproveitando a oportunidade de vos apresentar não só os cumprimentos pessoais dos membros desta directoria, bem como os meus próprios, me firmo — Pela directoria — De V. Comprovinciano Amigo (a) Francisco das Dores Gonçalves — 1.º Secretário».

Por suas raras qualidades de trabalho e apreciáveis dotes de cultura e civismo, Francisco das Dores Gonçalves, bem servindo assim, durante longos anos, a sua segunda Pátria, o Brasil, bem serviu, simultaneamente, o fortalecimento da Comunidade Luso-Brasileira.

Sejam, pois, estas breves notas o meu modesto contributo de admirador patriótico, para que o seu nome não fique esquecido no coração da boa gente da sua terra.

Mateus Moreno



Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREAMS — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

SIEMENS SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS — Especializado em prótese auditiva (e também surdo como vós)

A nossa casa comunica que nos encontramos nas seguintes cidades a trabalhar com aparelhos de prótese auditiva:

PORTIMÃO - dia 11 do corrente na FARMÁCIA CARVALHO a partir das 15 até às 19 horas. FARO - dia 11 do corrente na FARMÁCIA ALMEIDA, a partir das 9 até às 13 horas.

OUVIDO SECRETO — Apenas 8 gramas!... Audição nítida sem ruídos ou barulhos, mesmo para casos bastante acentuados.

324 - FORTE o aparelho mais potente que existe, pois a SIEMENS é a única fábrica do Mundo que o fabrica para casos considerados surdo-mudos e muitos outros graves.

Tudo do mais moderno que existe para corrigir a surdez

HONESTIDADE E LEALDADE

ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIA: — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º) — Telef. 675872 e 662372 — LISBOA.

CINECLUBISMO

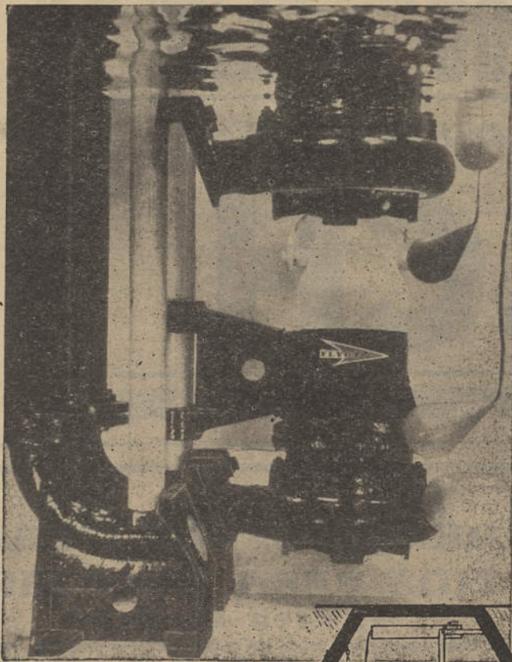
FARO — Com o filme «Domingo à tarde», realizado por António de Macedo, segundo o romance de Fernando Namora efectuou o Cine Clube de Faro no dia 27 de Maio a sua 190.ª sessão.

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Agosto, em Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 7595.

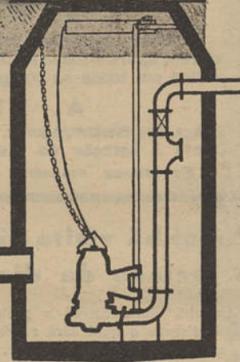
ROULOTTE

2.ª mão com pouco uso, bom preço, compra. Resposta ao n.º 7.545.



Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações

Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas.



Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao collector. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudal ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição dum bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.

FLYGT

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

TECNIL - SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 77 13 65 / 77 35 91 — LISBOA. RUA DE SANTA CATARINA, 1207 1.º-F, ESQ. — TELEF. 49 21 78 — PORTO

A economia regional contentava-se com a dragagem da barra do Guadiana...

(Concluído da 1.ª página)

vemos sejam removidas, apesar de se ter prometido ao presidente da Câmara Municipal do importante concelho a próxima dragagem da barra. A promessa continua a não passar de promessa e entretanto diminui a olhos vistos a actividade portuária e decrece o rendimento piscatório, afectando gravemente a vida de milhares de pessoas que dessas actividades dependem e asfixiando-se a economia do extremo Leste algarvio.

Por várias vezes se nos têm dirigido os estivadores daquele porto, os mestres e armadores de trailers, os pilotos, os agentes de navegação e despachantes da Alfândega para que insistamos nos pedidos de dragagens da barra que atinge um grau de assoreamento de que não há memória. Confessamos que já nada nos é possível fazer porque tudo se revela ineficaz. Ainda há poucos meses organizou-se uma comissão de forças vivas dos quatro concelhos do Guadiana que dependem do rio — Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim e Mértola — a qual, acompanhada pelos respectivos presidentes das Câmaras, se devia deslocar a Lisboa solicitar as indispensáveis dragagens. Até hoje ninguém explicou os motivos que impediram a ida dessa comissão à capital. De modo que em face disto, perante este impedimento dos povos solicitarem superiormente medidas para defesa dos seus interesses vitais, não nos resta outra atitude que não seja assistir im-

passíveis ao desolador desbobinar dos acontecimentos, aceitando como boa a conformista atitude que os espanhóis definem na frase: «El tiempo lo resolverá...».

Esperamos portanto que o tempo, se ainda chegar a tempo, resolva o grave problema da visível decadência dos povos do Guadiana. Entretanto e para se evitar perdas de tempo, cada um que vá pensando no caminho que há-de seguir em procura de meios de vida noutros pontos do País.

Terreno

para construções, confinado com a estrada nacional, perto da Avenida Bernardino da Silva, em Olhão, vende-se. Tratar na Rua Vasco da Gama, 69, telef. 73057, na mesma vila.

Início das Festas de Verão na Luz de Tavira

A Casa do Povo da Luz de Tavira realiza amanhã, como início das suas Festas de Verão, um espectáculo de variedades, seguido de baile, em que actuam os artistas Artur Garcia, Francisco Jorge, Lila Paixão e Neusa Maria, bem como o conjunto Os Pacificos. Na segunda-feira, véspera de Santo António, efectua-se um baile com a colaboração do conjunto The Docalis e dos artistas Francisco Jorge e Neusa Maria.

Restaurante

Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se. Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

Faz-se público que no dia 22 de Junho de 1966, pelas 15 horas e 30 minutos, no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá aos concursos públicos para arrematação das obras seguintes:

«Arranjo da Praça Alexandre Herculano e Largo do Pé da Cruz, em Faro».

Table with 2 columns: Description of work and Amount. Includes items like 'A base de licitação é de...', 'Depósito provisório', 'Reparação da Rua Gonçalo Barreto, em Faro', etc.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, os depósitos provisórios indicados, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo o modelo que consta dos processos do concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização, de Faro.

Mais se faz público que se aceitam propostas, quer para o conjunto das obras a concurso, quer para cada uma isoladamente.

Paços do Concelho de Faro, 30 de Maio de 1966.

O Presidente da Câmara,

(a) JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Molaflex



...o verdadeiro

Molas Flexíveis, Lda.
S. João da Madeira

BEDDING

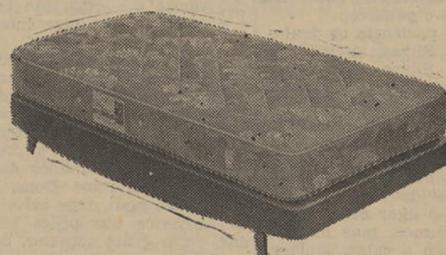
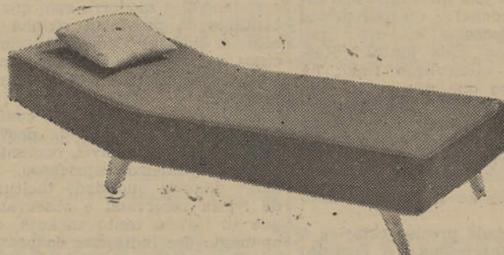
Suppliers of:

- Beds
- Spring Mattresses Molaflex
- Foam Mattresses Poliflex
- Boxsprings
- Head Boards
- Pillows
- Quilts

We make home deliveries all over the Algarve coast.
We guarantee deliveries within one week first class products

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, GARBE, VASCO DA GAMA, MAR E SOL, DO GOLF, ALGARVE, MAR À VISTA, HOTELS AND TO THE Pousada do Infante

Visit our Stand at OLHÃO: Av. República, 152 — Tel. 72051 — Visit our Stand at Lisbon: Rua Alexandre Herculano, 52-C — Tel. 684045/6/7/8
Factory at S. João da Madeira — For contacts with the management: at S. João da Madeira: Mr. Moreira — Tel. 22185/6/7/8 — Offer office Oporto 680153 at Lisbon M. Weinberg: Tel. 684045/6/7/8 — Offer office 688406



Editais

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Domingos de Lima Samúdio requereu licença para instalar uma oficina de serralharia civil, com soldaduras eléctrica e oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e incêndio, emanações nocivas e radiações luminosas, situada na Rua dos Caminhos de Ferro, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte com a Rua dos Caminhos de Ferro, Sul, Nascente e Poente com José Leal.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 21 de Maio de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

ECONOMIA

A «pescada de Vigo»

O valor dos barcos utilizados para a captura da «pescada de Vigo» na África do Sul totaliza mil trezentos e trinta e oito milhões de pesetas. A base de operações em Vigo tem capacidade frigorífica para 6.500 toneladas, tendo ainda alugadas instalações com a capacidade de 1.500 toneladas. Dispõe também em capitais de província de armazéns com capacidade de 2.500 toneladas e conta ainda em várias povoações 12.500 móveis frigoríficos com capacidades que variam entre 300 e 500 quilos. Dispõe igualmente de cinquenta camiões frigoríficos com capacidades de dez a vinte toneladas.

A pesca do atum na América do Norte

Segundo «La Pêche Maritime», fundiram-se a Westage California Corporation e a California Marine Curing and Packing Co., de Terminal Island, grupo que ficará com uma capacidade de produção anual de três milhões de caixas de atum. As duas fábricas, que empregam em conjunto 1.140 pessoas, continuarão a trabalhar autónomas.

O mau tempo que caracterizou o mês de Novembro na costa Oeste dos Estados Unidos prejudicou a pesca de albacora.

Os desembarques aumentaram no sul da Califórnia e totalizaram 10.730 toneladas no fim de Novembro. Os desembarques nos portos no noroeste do Pacífico durante a safra de 1965 foram de cerca de 7.500 toneladas curtas. As fábricas em Astória, Oregon, absorveram 6.500 toneladas e as de Seattle, Aberdeen e Anacortes receberam, provavelmente, as restantes.

O total dos desembarques de albacora na costa Oeste durante a safra de 1965 foram de cerca de 18.230 toneladas, o que fica um pouco abaixo da média dos últimos 21 anos. A safra poderia ter sido a mais pobre se não fossem os desembarques do noroeste do Pacífico os quais se situam entre os mais elevados desde a segunda Grande Guerra. A pesca de albacora na Califórnia o ano passado foi a mais pobre que se verificou desde 1947.

Conservas portu- Voltou a registar-se maior interesse da parte da Áustria pelas nossas conservas de peixe. A propósito transcrevemos do «Fundexport» as seguintes passagens de uma apreciação sobre o comércio português com aquele país:

valores de maior relevo, durante o ano de 1965, foram os seguintes: conservas de peixe, tecidos de algodão, fios de algodão, cortiça, pez, minérios de volfrâmio, vestuário de malha de algodão e vinhos.

«As conservas de peixe (as de sardinha em azeite ou molhos são de longe as de melhor aceitação) desempenharam um papel de grande relevo, contribuindo com 23% para o valor total das exportações, correspondentes a aproximadamente 42.000 contos. Verificou-se uma expansão das vendas para a Áustria, entre 1960 e 1962, notando-se no ano seguinte uma quebra para 25.000 contos; em 1964, a tendência para aumentar foi tal, que o valor de 35.000 contos permitiu que no ano seguinte se atingisse quase o valor máximo obtido em 1962.

«Dos outros tipos de conservas, o que apresenta um valor mais significativo é o das conservas de anchovas, cuja média de exportação é de 4.000 contos.

«O segundo grupo de produtos mais exportados é constituído pelos tecidos de algodão que atingiram a soma de 37.500 contos, correspondendo a 20% do total das exportações. É sem dúvida o produto que apresenta um crescimento mais acentuado e cujo valor de ano para ano mais se aproxima do montante atingido pelas conservas. Comparando a sucessão de valores através dos anos, esse crescimento é bastante significativo. Entre 1960 e 1965 os valores foram os seguintes (em contos): 3.100; 13.775; 18.740; 24.509; 34.085 e 37.462».

Parece-nos que vem à colação, em face do extraordinário incremento da exportação dos mesmos tecidos de algodão, perguntar o que há acerca da montagem na Mina de S. Domingos da já autorizada fábrica de tecidos de algodão. Que se passará?

Diversas Até 8 de Maio a Espanha tinha exportado 1.232.954 toneladas de citrinos, mais 164.200 toneladas que no ano anterior. O principal comprador, como é hábito, foi a Alemanha Oc-

OLHÃO

Terrenos para construção urbana

Vendem-se, óptimamente situados, no centro da Vila, os edifícios e terrenos da antiga Central Eléctrica, aceitando-se ofertas para o conjunto ou para cada um dos três lotes a saber:

LOTE 1 — Área total de 803,40 m² — sendo 424,10 m² coberta e 379,30 m² livre — com 24,50 m. de frente para a Av. dos Comb. da G. Guerra.

LOTE 2 — Total de 856,45 m² sendo 728,90 m² de área coberta e 127,78 m² livre — e 41 m. de frente.

LOTE 3 — Total 579,00 m² — sendo 293,70 de área coberta e 285,30 m² livre — 35,5 m. de frente.

Podem utilizar-se as edificações existentes, estando autorizadas novas construções de prédios para serviços oficiais, comércio e habitação, com 2, 3, ou 4 pisos, todos com frente para a Av. dos Comb. da G. Guerra.

As propostas devem ser entregues em OLHÃO a A. SANTOS COELHO, Rua Dr. Carlos Fuseta, 29, até ao dia 18 de Junho próximo, e serão abertas na presença dos concorrentes.

Prestam-se todas as informações, que forem solicitadas, verbalmente ou por escrito, ou pelos telefones 72065 ou 73124 — Olhão.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

dental, com 426.677 toneladas. As compras feitas pelos países comunistas foram as seguintes: Rússia, 19.840 toneladas; Alemanha Oriental, 38.480; Checoslováquia, 11.890; Hungria, 657; Polónia, 11.880 e Jugoslávia, 900.

— No primeiro trimestre foram exportadas 987,7 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 40.026 contos; 311,5 toneladas de grainha de alfarroba farinada, no valor de 4.125 contos, e 3.012,8 toneladas de mármore em obra, no montante de 19.299 contos.

Empregado de mesa

para Hotel no Algarve, com carteira profissional e 8 anos de experiência, oferece-se. Dá-se referências.
Resposta para Joaquim Soares-Fontinha — Mourisca do Vouga.

Editais

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Virgílio Antunes Lança requereu licença para instalar uma fábrica de conservas de peixe pelo sal, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, incluída na 2.ª classe, situada na Rua Oliveira Martins, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte e Sul com José Leal Júnior, Nascente com Mário Ramirez e a Poente com Rua Oliveira Martins.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 24 de Maio de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m². Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 7.318.

VENDE-SE EM MONTE GORDO

Prédio bem localizado e devoluto. Dirigir ao Jornal do Algarve ao n.º 7.226.

Da sinfonia das moscas de Tavira e outras chinesices adrede

(Conclusão da 1.ª página)

va, em anterior número deste jornal, pela pena serena e elegante da colaboradora Maria Carlota no belo artigo que intitulou: «Reino do Algarve, império que assusta os principados do turismo».

O senhor, que pelos vistos deve ter avaria na sensibilidade, ou o despeito pelo surto do turismo algarvio deu-lhe volta às faculdades mentais, saiu-se a público na «Democracia do Sul», com um desarrincanço que mereceu àquela brilhante articulista a inacreditável síntese que não conseguimos furtar-nos ao prazer gostoso de transcrever. Com referência à nossa Província, é só isto: «Pobreza de monumentos históricos e ausência de construções urbanas de valor turístico, insignificância paisagística (!) e aridez da orla marítima (!!), insípido folclore (!!!), inferior culinária (!!!!), decadência das mais antigas cidades (!!!!!) e baixo nível de vida das classes rural e piscatória (geral, infelizmente), população que não oferece ambiente propício ao turismo (!!!!!!), duvidoso trunfo climático (!!!!!!!) caramba, inevitável concorrência das internacionais estâncias (pudera)». Os parênteses são todos nossos.

Querem-nas mais juntas? Res-salvando a observação final, há muito tempo que não vemos um maior montão de descabeladas mentiras. Sinceramente! Vendo bem, parece que só se salvou a água de Monchique, o resto foi tudo rasado.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

É na verdade preciso estar-se a ferver de factosismo e despeito para ter a audácia de negar a existência de tudo isso que em grande parte existe abundantemente no Algarve, é real e palpável.

Pois tenham paciência os doutores Conceições Silvas, ou só Conceições ou só Silvas, mas existe mesmo. E porque existe é que os turistas vêm cá, dando inteiro desprezo a vulgaridades de cidades monumentais, relicários e museus que existem por toda a parte do mundo, bem como outras cantadas charras de tais doutores a quem demonstram não ligar nenhuma. É aborrecido, sabemos, mas disso o Algarve não tem culpa. Melhor, tem mas não faz de propósito. Claro que Maria Carlota, com aquele sentido superiormente agu-

do e delicado tão peculiar ao algarvio educado, fez sentir que aquelas apontadas inferioridades nossas, comparativamente, eram boas e nem precisou de lhe confessar a inferioridade tradicional da euforia independente e livre da sociedade algarvia tão diferente da ordem da herdade alentejana nos seus latifúndios em regime feudal, com castas separadas, única no país, talvez, e as suas gentes da gleba da actualidade.

É certo que o turista se diverte e acha real piada a estas reminiscências medievais tão escassas por todo o mundo, porém o conceito da nossa Nação talvez não venha a beneficiar grande coisa com isso no estrangeiro.

A senhora podia ainda ter-lhe confessado a inferioridade da nossa cozinha que realmente não é tão empanzinante como a alentejana, não senhor, não é. Nem fornece o delicado prazer das longas e laboriosas digestões.

Também não lhe confessou que a inferioridade da nossa coreografia e da nossa música galata e comunicante estão realmente muito por baixo de conseguir aquele expoente inatingível de doçência e melancólica modorra com que os cantares da província vizinha fazem as delícias daqueles turistas cujos nervos agitados vêm carentes de reconfortante e profunda soneta.

Ainda podia, se quisesse, confessar-lhe essa inferioridade proverbial do algarvio, afável, comunicativo, hospitaleiro caprichoso, tão longe daquela qualidade taciturna de frieza reservada e observante, que ao turista tanto encanta, e é apanágio dos indígenas da província de onde foge a sete pés, talvez porque lá se aborrega inexplicavelmente, tanto mais que as extensões são vazias e chatas, sua em bica e o sol pica que nem moscardos árabes.

Podia pois, a senhora, fazer estas e muitas outras confissões da nossa apontada inferioridade, que o mais certo era serem taxadas de irónicas, e bem, mas preferiu não vexar ninguém; nem a nós, nem aos nossos encanzinados detractores que, valha-nos Deus, tantos são. Pouco mais disse além de que os algarvios, excepções ressalvadas, eram gente superior, delicada e não denegria ninguém em benefício próprio.

Claro que se se tirar a inversa destas afirmações o conceito resultante não é muito lisonjeiro para os que, em falsidade, nos saem de escopeta ao caminho.

Fugimos de nos vermos em tal posição à unha de cavalo, mas não impede que outros, com mágoa nossa, a criem por vezes. E o ca-

so das «abundantes» moscas de Tavira.

Vamos então à história inicial. Em certa passagem da sua última «Carta de Portimão», Candelas Nunes que esteve aqui há uns dez anos, nos milicianos, diz, referindo-se às moscas que os tais amigalhões «jimbilins» apontavam zombeteiramente como farto atributo algarvio: «Tavira infelizmente tinha-as com abundância nessa altura e não sei se ainda as terá».

Essa agora! Mas com certeza. Claro que tem moscas. Tem, teve e terá. Alguma terra não tem moscas? Agora a abundância é que não estamos de acordo. Aquela expressão tem moscas a mais e é o diabo. E o diabo porque, quem lá, não sabe a quantidade de moscas a mais que Candelas Nunes pôs no seu artigo e pode facilmente convencer-se de que Tavira se situa no meio dos estábulos que Hércules lavou com as águas do Mediterrâneo. Uma autêntica, descomunal e universal porcaria. Bolas, assim não. Quem é que vai agora tirar da cabeça dos leitores que, muito pior que no tempo do sapateiro que à espada matou sete duma vez, em Tavira tem de se andar a empurrar as moscas para os passeios para se poder passar ao melo da rua?

Não é nada disso, nem nunca foi tanto assim, lembramo-nos perfeitamente. Havia realmente alguma coisa de moscas mas não eram tantas como milicianos. Eram as moscas normais, do costume, que tanto há em Tavira como em Belgrado ou noutra parte qualquer.

É isto que se protesta vigorosamente e pergunta-se: Se moscas fosse artigo de propaganda turística teriam sido atribuídas tantas a Tavira naquele artigo? Põe-se reserva.

O que se passou tem uma explicação. Candelas Nunes e o seu grupo é que, como estavam na tropa, que é uma coisa que aborrece muito aos mancebos, embirravam mais com as moscas e viam-nas multiplicadas aos milhares. Não tenham dúvida.

Infelizmente, por mal dos nossos trabalhos de tavnense, conhecemos a psicose de quem anda a «malhar» no quartel, vindo do confortável ninho paterno, da boa comida e de uma vida fácil de lazer, sem dores de cabeça de disciplinas rígidas e aturas superiores. Claro que chegam aqui e a «porcaria da terra» é que paga. Assim, o cinema é «uma espelunca», os filmes «uma murraça», as garotas «parvas», não dão «trela», o tavnense «é bera», a tropa «é uma chatice», o rancho «uma purga», nos cafés são «ladroes», as moscas uma «abundância» aterradora. Conhecemos isto perfeitamente e ainda que, se não fosse o dinheiro deles «Tavira morria de fome».

Isto é arcaico, transmite-se de curso em curso como as heranças e está malhadido. A gente já nem ouve. Coitados, precisam de desafogar.

Candelas Nunes lembrou-se do seu tempo e lá vieram as vagas sucessivas de moscas zumbidoras e pegajosas que se metem na chavena do café, nas narinas, por baixo do cabelo, nos canos das botas, na carta para a namorada, nas pregas da massa encefálica, uma calamidade. Sabemos que é assim mas já passaram dez anos, que diabo. É tempo de ver as coisas e as moscas tal como elas são.

Se não fora determo-nos perante estas considerações sobre o estado de espírito de Candelas Nunes então, teríamos de pensar com desagrado que propositadamente ele estava fazendo uma má campanha turística contra a cidade de Tavira, similar, em escala reduzida, da do doutor Conceição Silva quanto ao Algarve.

Acho porém que a coisa não deve ir daqui, tanto mais que Tavira é, sobejamente reconhecida como uma das cidades mais limpas da Província, muito ao invés do que se poderia inferir daquela quantidade substancial de moscas.

Quanto à praia dos «Médos» ou das «Cascas» que confessa não ter conhecido, ficando tão pertinha de Tavira, talvez porque não é aficionado de banhos, e que é afinal a denominada «Praia de Tavira», lamenta-se que não tenha lá dado uma saltada para ver, mesmo sem banho, pois cremos que ficaria, à semelhança de tanta e tão boa gente, propagandista voluntário de uma das mais indiscutivelmente belas praias do Algarve. Foi pena.

No tocante às moscas, esperamos que Candelas Nunes na primeira oportunidade ainda retirará uma boa porção delas do seu artigo, mas se se insistir, temos por nosso lado a estatística das moscas de há dez anos a dizer que as moscas então existentes em Tavira eram o excedente de Portimão, para aqui transferidas por excesso de lotação. E pronto, acaba-se com a história.

SEBASTIAO LEIRIA



DROGAS MESQUITA — PORTO

FRIGORÍFICOS

130 LITROS 2.200\$00
160 » 3.300\$00

[Quantidade limitada]

ENTREGA-SE EM QUALQUER LOCALIDADE DO ALGARVE

PEÇA CATÁLOGOS

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Telefone 208

Telefone 24432

LOULÉ

FARO

Brilusa-Importações e Exportações Luso-Britânicas, Lda.

Certifico que, por escritura de 8 de Maio de 1965, lavrada de fls. 6 a fls. 8 do livro n.º 736-C de notas do 14.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. José de Abreu, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Lionel Ridgway Pearce, Thomas Nichols e João Fernando de Almeida Simões Pereira, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Brilusa — Importações e Exportações Luso-Britânicas, Lda., tem a sua sede em Vila Real de Santo António e domicílio, provisório, na Rua do Dr. Sousa Martins, 45, conta o seu início desde hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o comércio de representações nacionais e estrangeiras, importações e exportações, podendo ainda exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e para a qual não seja necessária autorização especial.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 51.000\$ e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são de 17.000\$ cada uma.

4.º

A cessão de quotas depende do prévio consentimento da sociedade, que terá o direito de preferência. Ficam, porém, desde já autorizados os sócios Lionel Ridgway Pearce, Thomas Nichols e João Fernando de Almeida Simões Pereira a ceder cada um deles uma quota do valor nominal de 5.000\$ a sair da quota que cada um então possuir, respectivamente, a David Thomas Nichols, Pauline May Pearce e Beatriz Cristina Ferreira Honório.

5.º

A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, consoante for deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, os quais só poderão obrigar a sociedade em actos, contratos e documentos que respeitem directamente aos negócios sociais e só quando em nome dela assinem dois sócios gerentes em conjunto, devendo um deles ser sempre o sócio gerente João Fernando de Almeida Simões Pereira ou o seu delegado. Este gerente poderá no seu impedimento delegar em qualquer dos outros sócios gerentes todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante as respectivas procurações.

§ único. A gerência, representada por dois dos seus gerentes, fica desde já autorizada a outorgar e assinar qualquer escritura de constituição de sociedade de que a sociedade ora constituída venha a fazer parte como sócia.

6.º

A sociedade é permitido adquirir ou amortizar as quotas sociais pelo seu valor nominal, quando as mesmas sejam penhoradas, arrestadas, arroladas ou por qualquer outra forma envolvidas em processo judicial, que não seja o de inventário, e estiver para se

proceder, ou se tiver procedido já, à sua arrematação, adjudicação ou venda judicial.

§ único. A amortização considerará-se feita e perfeita quando for efectuado o respectivo depósito em qualquer dependência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem de direito, do valor da mesma amortização.

7.º

A sociedade dissolve-se pela vontade dos sócios, que nomearão um liquidatário, ou nos casos previstos na lei.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando sempre o fim da reunião. Está conforme.

Lisboa, 19 de Maio de 1966.

O Terceiro-Ajudante do 14.º Cartório Notarial,

RUI ALBERTO DIAS

Prédio em Faro

Compra-se até 400 contos, alugado ou não, rendimento aceitável. Resposta a este jornal ao n.º 7.529.

AMBRA

O FRIGORIFICO SENSACÃO



Repr. SABEL- R. D. Estefânea, 98 LISBOA
A VENDA EM
LUSO-ELÉCTRICA OLHANENSE
OLHÃO



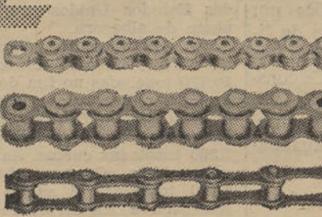
VEEDOL
O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO

Agente em FARO

José dos Reis (Auto Universal)

Rua General Trindade, n.º 15

Telef. 23638



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.

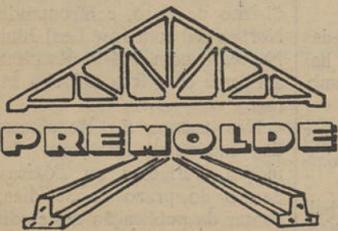
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



DROGAS MESQUITA — PORTO

CONSTRUÇÃO NO ALGARVE

PRETENDE RESOLVER O SEU PROBLEMA COM



MONTIJO-FARO

ECONOMIA

RAPIDEZ

SEGURANÇA?

ENTÃO CONSULTE-NOS HOJE MESMO

Uma fábrica em Faro já forneceu mais de 2.000 obras nesta província

PREMOLDE ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

FARO MONTIJO PORTIMÃO
Apartado 123 Sede Cardosas
Tel. 24041 Tel. 230675 Tel. 1122



Telef. 22081/2

Residencial CONDADO
QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo
(1.ª CATEGORIA) Aquecimento central

Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO

Electricidade em qualquer parte com o GERADOR HONDA E-300

PERFEITO

- Para Férias felizes
- Serviços de emergência
- Lugares sem electricidade
- Estabelecimentos clínicos
- Barcos
- Atrelados
- Campismo
- Pesca e Caça
- Serviços agrícolas
- Polícia
- Bombeiros
- Exército



- Não faz fumo
- Não perde óleo
- Nem gasolina
- Não suja
- É silencioso
- Fácil manuseio
- Sem perigo
- Corrente alterna 220 V
- Corrente continua 12 V

REPRESENTANTE PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Avenida Marçal Pacheco, 38
Telefone 208 - LOULÉ

Rua Conselheiro Bivar, 52
Telefone 24432 - FARO

(Aceitam-se agentes nas localidades ainda disponíveis)

Actualidades Desportivas

ATLETISMO

Campeonato Regional de Juniores

A 2.ª jornada do Campeonato Regional de Juniores realizou-se hoje em Faro, no Estádio Municipal de S. Luís, com início às 21 e 30, comportando as seguintes provas: 200 m. (eliminatórias); 800 m.; 1.500 m.; 200 m. (final); altura; triplo salto; dardo (0,800 kg.).

III Festival Nocturno de Faro

A Associação de Atletismo de Faro, de colaboração com a Federação Portuguesa de Atletismo promove hoje o Grande Prémio de Faro (propaganda), com a colaboração de atletas do Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e CDUL, entre os quais José Galvão, Valentim Baptista, Reis Santos, Hélder Valente, Rui Minguas, Faria Rodrigues, Pêçelo Pinto, Vladimiro Simões, o algarvio José Rainha e outros. Amanhã, pelas 16 e 30 será disputado em Tavira, nas pistas do Ginásio o Grande Prémio de Tavira, com a participação dos mesmos atletas que se exibem em Faro.

Em complemento realizar-se-á a eliminatória de Tavira, do Torneio Nacional Popular, promovido pelo «Mundo Desportivo», «Diário de Notícias» e F. P. A., que constará das provas: 100 m.; 800 m.; 3.000 m.; altura; comprimento e peso.

Pesca Desportiva

IV Prova «F. I. A. A. L.»

Com grande interesse disputou-se na ria de Faro entre os associados do Clube dos Amadores de Pesca de Faro e promovida por este clube a «IV Prova F. I. A. A. L.», que teve o patrocínio da firma Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda., daquela cidade. A classificação foi a seguinte: 1.º, Jorge Vale do Carmo; 2.º, Joaquim de Jesus Barros; 3.º, António Aníbal; 4.º, António Nunes Cabeleira; 5.º, José António Capela Ribeiro; 6.º, José de Sousa Cartaxo; 7.º, José da Conceição Ramos; 8.º, José da Conceição Rodrigues e 9.º, Pierre Martial Piquet.

COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila de Faro fez disputar o concurso «Gato-Faro», na distância de 480 quilómetros, que teve os seguintes resultados: 1.º e 2.º, Fernando Renato dos Santos; 3.º, Manuel Eurico Gonçalves; 4.º, António dos Santos; 5.º, João de Brito Herdeiro Ferragudo; 6.º, João Inácio Mendes; 7.º, Gualdino José Córdelo Silva; 8.º, José Filipe Jesus dos Santos; 9.º e 10.º, António da Costa Rosa; 11.º, José Filipe Jesus dos Santos; 12.º, José Joaquim; 13.º, Aníbal José; 14.º, João da Conceição Costa; 15.º, Fernando Inácio Carapinha.

No concurso Vendas Novas II-Faro, com a distância de 190 quilómetros, a classificação foi a seguinte: 1.º, João António Rodrigues Glória; 2.º, Francisco Simões Júnior; 3.º, João António Rodrigues Glória; 4.º, António da Costa Rosa; 5.º, José Joaquim; 6.º, António da Costa Rosa; 7.º, José Filipe Jesus

NECROLOGIA

Cláudio Matias de Oliveira

Quando se encontrava na sua quinta de Aveiras de Cima (Azambuja), sentiu-se subitamente incomodado de saúde e faleceu, horas depois, na sua casa da Damaia, o nosso amigo sr. Cláudio Matias de Oliveira, encarregado geral da Litografia Portugal, de Lisboa. O extinto, natural de Vila Real de Santo António, contava 62 anos e era um exímio artista na arte do desenho, tendo ensaiado também com êxito a xilografia. Foi durante muitos anos desenhador das litografias Ramirez, Peres, Cumbreira & C.ª e Angelo Parodi, devendo-se à sua tenacidade e de alguns amigos a estruturação da Gráfica do Sul na qual introduziu o ramo de litografia em papel, lançando assim as bases da que é hoje uma das mais importantes oficinas gráficas do País. Há uma dúzia de anos abandonara a terra natal, ingressando na Litografia Portugal onde os seus méritos de artista e de organizador se evidenciaram. Cláudio Matias de Oliveira era casado com a sr.ª D. Rosa Gaurina de Oliveira, pai da sr.ª D. Adelaide Matias de Oliveira e do sr. Cláudio Matias de Oliveira Júnior, irmão da sr.ª D. Josefina de Oliveira Nême e do sr. Lino de Oliveira e tio das sr.ªs D. Adelaide Gomes Nême Pistone, D. Floripes e D. Isabel Gomes Nême.

Augusto Pereira Neto

Em Cacela, faleceu o sr. Augusto Pereira Neto, de 91 anos, viúvo de D. Ludovina Garrana Neto, pai das sr.ªs D. Maria Irene Neto Carlos, D. Ludovina Garrana Neto, D. Marta Aline Garrana Neto, D. Maria Isabel Garrana Neto e do sr. Veríssimo Garrana Neto, sogro da sr.ª D. Maria Inês Gonçalves Neto e do sr. Vicente Carlos, e avô das sr.ªs D. Rita Neto Carlos da Costa Leão, casada com o sr. eng. Carlos da Costa Leão, D. Maria Isabel Neto Carlos, dos sr. Pedro Manuel Neto Carlos, José Carlos Gonçalves Neto e da menina Maria da Conceição Gonçalves Neto.

Rita Dionísia

Em Vila Real de Santo António, faleceu a sr.ª D. Rita Dionísia, de 63 anos, natural de Foz de Odeleite (Castro Marim), casada com o sr. Francisco de Horta, mãe da sr.ª D. Maria Francisca Rita e do sr. Manuel Francisco de Horta, sogra da sr.ª D. Lisete Cabana Horta e do sr. António Pena, avô das sr.ªs D. Luísa Horta Pena, D. Deolinda Maria Horta Pena, D. Mariana Horta Pena e dos meninos Cristina Maria Horta Pena e Paulo Alexandre Horta Pena.

TAMBÉM FALECERAM:

Em ALMADA — a sr.ª D. Adélia Domingos Cavaco, de 56 anos, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Maria Antónia Domingos Cavaco.

Em LISBOA — o sr. Manuel Domingos de Horta, de 71 anos, natural de Cachopo (Tavira).

— a sr.ª D. Francisca Maria dos Reis, de 79 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Antónia de Oliveira Santos, de 73 anos, natural de Olhão.

— o sr. Francisco Agostinho, de 56 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Joaquina Augusta Agostinho.

— o sr. José Andrez, de 67 anos, natural de Monchique.

— o sr. José António Brás, de 38 anos, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Isabel das Dores Salvador, de 72 anos, natural de Faro, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Ferreira do Carmo Plas, casada com o sr. Vasco Augusto Leitão Plas, tesoureiro da Fazenda Pública, em Aljió, e do sr. Mário Ferreira do Carmo, funcionário do Conselho Administrativo do Colégio Militar, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Alves do Carmo.

Em BELAS — a sr.ª D. Carolina da Conceição Santos Costa, de 81 anos, viúva, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Leonilda dos Santos Costa Valença e do sr. Edmundo Santos Costa.

Na BEIRA (Mocimboa) — o sr. Manuel Gonçalves Neto, de 86 anos, natural de Silves, que residia em Mocimboa desde 1920.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidas péssimas.

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS

III Divisão Nacional

Farense, 3 — Santacarense, 0

Nacional de Juvenis

Olhanense, 7 — S. L. Évora, 0

Taça «Ribeiro dos Reis»

Portimonense, 3 — Barreirense, 3

Beja, 1 — Olhanense, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

III Divisão Nacional

Farense-Vendas Novas

Nacional de Juvenis

Benfica-Olhanense

Taça «Ribeiro dos Reis»

C. da Piedade-Portimonense

dos Santos; 8.º, Francisco Simões Júnior; 9.º, António da Costa Rosa; 10.º, Francisco Simões Júnior; 11.º e 12.º, António Brito Clara; 13.º, João da Costa Rosa; 14.º, António da Costa Rosa; 15.º, António da Costa Rosa.

Na prova de Saragoça, organizada na distância de 780 quilómetros, entre 48 bombos, pelo Grupo Columbófila Guadiana, de Vila Real de Santo António, a classificação foi a seguinte: João Eugénio Guimarães, 1.º; 2.º, 6.º e 7.º, Raul Eduardo Martins Serina, 3.º; Guilherme dos Reis Guerreiro, 4.º; António da Costa Vargas, 5.º; Sebastião Fernandes Viegas, 8.º; João Valente, 9.º; Teodoro da Cruz Moita, 10.º; e Rui Botelho, 11.º.

Foi assinalado o XIII aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses

Com um banquete realizado no Hotel Eva, a delegação dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro, assinalou o aniversário da empresa, como concessionária das carreiras aéreas nacionais. Idêntica cerimónia se realizou em todos os locais onde a T. A. P. tem escritórios, unindo assim gentes em todas as latitudes. O dia 1 de Junho, que pode bem designar-se «Dia T. A. P.», atendendo aos serviços e importância da empresa na vida do País, traduziu-se portanto em excelente jornada de convívio. Presidiu o sr. Celestino Matos Domingues, delegado da T. A. P. em Faro, ladeado pelos sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital, major Vieira Branco, presidente do Município; Manuel Alexandrino, director do Aeroporto; dr. Trigo Pereira, presidente da Comissão de Turismo; dr. Reis Pires, da Alfândega de Lisboa; cônego dr. Ferreira da Silva, pároco da Sé de Faro e eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados.

Presentes além dos representantes da Imprensa e Rádio (o qual assinalamos o apreço havido pela presença do jornalista e nosso amigo Horácio Neves Bacedada, da «Folha de S. Paulo» (Brasil), acidentalmente entre nós), a totalidade dos empregados da T. A. P. Aos brindes falou o sr. Celestino Domingues, que agradeceu às autoridades e Imprensa e se referiu ao facto de a T. A. P. dispor há dois anos de apenas um funcionário em Faro e ter já 89 servidores do público. Recordou que a data era assinalada em todo o mundo e salientou que a T. A. P. por ser uma empresa nacional e na defesa dos interesses do País tem de ser cada vez mais internacional. Formulou votos pelo progresso do Algarve — esta terra onde o calor do sol se compara muito ao calor da gente. Em resposta, o chefe do Distrito agradeceu o convite e aludiu às grandes vantagens que representa a «ponte aérea» entre Lisboa e Faro e às facilidades que no sector das comunicações a T. A. P. veio trazer ao Algarve, mormente ao seu incremento turístico. O sr. dr. Romão Duarte leu ainda o seguinte telegrama que o sr. eng. Vaz Pinto lhe havia endereçado: «Ao completarem-se 13 anos actividade da T. A. P. ao serviço da Nação é-me grato saudar V. Ex.ª e afirmar-lhe em nome do Conselho Administração e todos seus colaboradores o desejo de proseguirmos no esforço feito sentido aperfeiçoamento constante comunicações aéreas do Algarve com Lisboa, restantes territórios portugueses e estrangeiros. Melhores cumprimentos», a que respondeu em telegrama do seguinte teor: «Na data comemorativa mais um aniversário T. A. P. apresento V. Ex.ª meus melhores cumprimentos agradecendo magnífica contribuição Companhia sob superior presidência V. Ex.ª para desenvolvimento turístico do Algarve». Por fim o sr. dr. Romão Duarte reiterou os seus votos das maiores felicidades à empresa aniversariante. — L.

Vítimas de acidentes mortais

Ao seguir de motorizada de Faro para S. Brás de Alportel, colidiu com um camião o furiel sr. José Virgílio Horta Quintas, de 27 anos, solteiro, daquela vila, que foi conduzido ao hospital de Faro onde morreu. O infeliz militar, que prestava serviço no C. I. C. A. 5, em Lagos, ia ser promovido ao posto imediato.

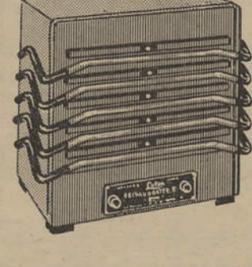
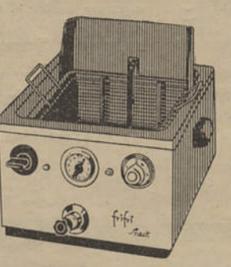
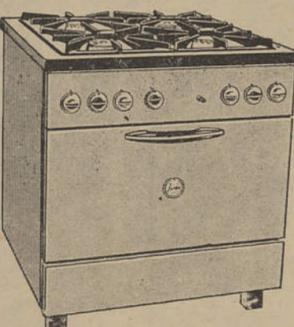
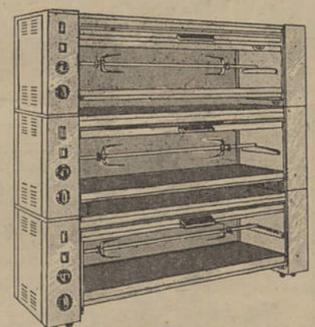
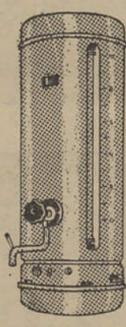
Também quando seguia de motorizada, despiu-se e foi projectado contra uma pedra, falecendo, o sr. Virgílio Marques Pacheco, de 19 anos, filho do sr. Inácio Marques Pacheco e da sr.ª D. Deolinda Neto Pacheco, de Bensafim.

Não tendo resistido aos ferimentos que sofreu no desastre de viação ocorrido em 7 do mês passado na ponte de Bela Mandil, faleceu em Faro o sr. José Francisco Farinha, de 53 anos, funcionário corporativo, natural de Moura. Era casado com a sr.ª D. Catarina Moscão Farinha e pai dos sr.ªs Ludgero Francisco Farinha e Francisco Carlos Moscão Farinha, empregados, respectivamente, da delegação da T. A. P. e do I. N. T. P.

Em Almada caiu da janela da sua residência e chegou já morta ao hospital a sr.ª D. Adélia Domingos Cavaco, de 56 anos, natural de Olhão.

Estiva e Filetagem

Vende-se uma propriedade de sequeiro, com árvores de frutos e vista para o mar, próximo de Quarteira. Tratar com Manuel do Nascimento Martins — Cavacos — Quarteira. Telef. n.º 72084.



EQUIPAMENTO DE GRANDES COZINHAS

Para hotéis, pensões, bares, restaurantes, cantinas, etc.

- PANELAS DE PRESSÃO
- AQUECEDORES DE ÁGUA
- AQUECEDORES DE PRATOS
- E DE TRAVESSAS
- TORRADEIRAS
- LAVA LOUÇAS
- GRELHADORES
- FRITADEIRAS
- FOGAREIROS
- ESTUFAS
- FOGÕES
- MESAS ETC

DISTRIBUIDORES

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª Lda - Rua dos Correeiros 140 - LISBOA - Telefones 36 60 61 - 32 42 54

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50
Garratões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para fins de publicação, que, por escritura de cinco de Abril de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada a folhas duas verso do livro de escrituras diversas número trinta e dois deste Cartório, foi constituída, entre, Alfredo António Martins e Francisco de Brito Gonçalves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «Martins & Brito, Limitada», tem a sua sede nesta Vila, na Rua da Princesa, onde será o seu estabelecimento comercial, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data, sendo os seus anos sociais, os civis.

Segundo: O seu objecto consiste na exploração do comércio «Lavandaria», podendo explorar qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

Terceiro: O capital social é de cinquenta mil escudos, em dinheiro, representado por duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio, e achase integralmente realizado.

Quarto: Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fornecer à sociedade os su-

primentos de que ela carecer nas condições que forem acordadas.

Quinto: Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

Sexto: Para que a sociedade fique válidamente obrigada, é necessário que os respectivos actos e documentos, sejam assinados, com a firma social, pelos dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles em assuntos de mero expediente.

Sétimo: Aos gerentes é-lhes interdito assinarem em nome da sociedade, em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos seus negócios.

Oitavo: A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados na Lei, devendo a assembleia que a votar, nomear os respectivos liquidatários, prazo e forma da sua liquidação e partilha.

Nono: A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, podendo, apenas, realizar-se no fim do ano social.

Décimo: Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que escolherão, entre si, um que os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se achar indevida.

Décimo Primeiro: As assembleias gerais, fora dos casos, que a lei exija requisitos especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a tratar.

Décimo segundo: Serão dados balanços anuais, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzido cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos, bem como as perdas, pelos sócios na proporção das suas respectivas quotas.

Décimo terceiro: Em todo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião de sócios.

É quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido e está conforme ao original, declarando que na mesma escritura nada consta que altere, prejudique ou modifique o que fica transcrito.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, três de Junho de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

MANUEL CLEMENTE

JORNAL do ALGARVE

ALGUNS CONSELHOS AOS CITRICULTORES

(Continuação da 1.ª página)

ses que se aplicarão nas seguintes épocas:

a) a primeira um pouco antes da rebentação, isto é, no fim do inverno, em Janeiro-Fevereiro;

b) a segunda, no princípio do período das regas, que normalmente se verifica em Abril-Maio;

c) a terceira, quando se renovam as caldeiras no verão, isto é, por todo o mês de Julho.

Ao fazer-se o encalderamento dum pomar de citrinos há que ter o cuidado de não permitir que a água da rega atinja o tronco da árvore, o que facilitaria o aparecimento de doenças, como a gomose, que enfraquecem progressivamente a planta até lhe causarem a morte.

A prática de amontoar terra em volta do tronco, julgando que com isso se protegerá a planta, é um hábito condenável e contraproducente. Na realidade, quando a caldeira está bem cheia, a água penetra através desse montículo, chega até junto do tronco e este permanece húmido durante largo período de tempo porque a terra que o envolve não permite o arejamento e, por consequência, não deixa desaparecer aquela humidade que é, afinal, a causa que favorece a doença.

Em vez, portanto, desse monte de terra em volta do tronco que, como dissemos é mais prejudicial do que deixar o tronco sem qualquer protecção, faça-se, antes, em volta dele uma pequena caldeira — que poderá ter, em árvores adultas, cerca de 50 centímetros a um metro de raio — e, concêntrica com esta, uma outra caldeira, muito maior, por fora da copa, excedendo esta, para o exterior, em um metro ou mesmo mais. E o terreno compreendido entre estas duas caldeiras, a exterior e a pequena em volta do tronco, que deverá ser regado.

Desta forma não só se evita o humedecimento do tronco — que é tão prejudicial aos citrinos — como se aplica a água da rega na zona do terreno onde se encontra a maioria das raízes pastadeiras.

Empregado oferece-se

Falando Francês, Inglês, Espanhol e Italiano, conhecimento de contabilidade, prática de chefia e vendas.

Resposta à Rua de Santo António, 14-1.º — FARO.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Inovação que talvez resultasse na Praça Marquês de Pombal

O artista vila-realense sr. Miguel de Sousa Cardoso enviou ao nosso director a seguinte carta:

Senhor director,

Depois de muita hesitação, tomo a liberdade de a V. escrever, expondo um assunto que não sei se parecerá descabido.

Gostava que a Praça Marquês de Pombal se tornasse mais bonita, já que é a sala de visitas da nossa terra e o que penso neste sentido é muito simples, parecendo-me que não foge à estética a ajuzar pelo que tenho visto no estrangeiro em praças importantes e até em algumas gótiças genuínas, e lhes dá um efeito lindo.

Trata-se de uns vasos em barro cozido e pintados em cores fortes, com o feitiço de meia anfora, sobre um tripé em ferro, mas grandes. Ficariam bem três desses vasos junto a cada candeeiro, e o tripé baseado no desenho dos ditos candeeiros, levando os vasos flores de diversa coloração, tais como cravos, zínias, etc., conforme a época. Junto desenho dos vasos e tripés, e um esboço do conjunto de um candeeiro e vasos.

Peço desculpa deste meu arrazoado, mas gostava que a nossa terra fosse embelezada, não só para os turistas, como para os vila-realenses.

Com respeitosos cumprimentos, sou, etc.

Miguel de Sousa Cardoso

A ideia exposta parece-nos realmente interessante, pois sem tirar à praça o seu carácter pomalino poderia contribuir para amenizar-lhe a austeridade das linhas. Pomo-la, portanto, à apreciação da nossa edilidade, convencidos de que não deixará de ser ponderada, dando-se-lhe a importância se não houver divergência de pontos de vista no que se prende ao embelezamento daquela magnífica largo.

As pirâmides egípcias e o obelisco vila-realense

Lemos alguns que passaram a ser

objecto de atenta regularização o acesso às milendrias pirâmides do Egipto, por motivo do desgaste que o continuo desfilar das multidões de curiosos vinha provocando nas velhas pedras. Têm os egípcios razões de peso e de sobra para promulgar tais medidas de defesa aos seus vetustos monumentos e elas fizeram-nos lembrar por afinidade — salvas as devidas proporções no tempo e na História — um monumento vila-realense onde também são notórios os efeitos do livre acesso do público, especialmente das crianças. Trata-se como todos sabem, do obelisco da Praça Marquês de Pombal, em cujos lados e ângulos os estragos são já apreciáveis. Sem a projecção mundial das antiquíssimas pirâmides, é o obelisco, como a Praça, justo motivo de orgulho para Vila Real de Santo António, pelo que não seria descabido um estudo da melhor forma de preservá-lo dos ataques dos míudos, e por vezes dos graúdos, sem que aos primeiros fosse retirado o prazer da brincadeira e dos «equilíbrios» nas correntes que ladeiam o monumento, brincadeira que supomos de efeitos inofensivos para a respectiva conservação.

Ainda a propósito do obelisco, pareceu-nos bastante melhor a distribuição que nos últimos feriados, se fez da luz dos projectores que o rodeiam.

Os jardins e os tapumes

Têm-nos chamado a atenção para a demastada altura do renque de arbustos que, junto à muralha defensiva acompanha um dos trechos da zona ajardinada da Avenida, precisamente o que se enquadra na área entre as ruas de Aveiro e do Dr. Oliveira Salazar. Tão crescidos estão os arbustos que quem se senta nos bancos que margeiam o jardim não consegue ver o rio, embora os bancos ali fossem colocados para possibilitar a bela perspectiva.

Igual defeito, de transformar impenosamente as ervas em tapumes, impedindo a vista do rio e causando impressão desagradável, que bem pouco custava a evitar, é o que se nota em vários trechos da faixa central do jardim, frente ao ex-hotel Guadiana. Enquanto nuns lados os arbustos estão demasiado curtos, noutros estão demasiado crescidos, com o mesmo inconveniente de cortarem a visão onde menos o deveriam fazer.

Temos apreciado o bom gosto e cuidado que ao tratamento das flores e canteiros vem sendo dedicado, mas permitimo-nos chamar a atenção de quem na matéria superintende para a necessidade de, ao mesmo tempo que se cuida das flores, se atentar também um pouco naqueles outros aspectos que igualmente muito interessam ao público — e não são só os vila-realenses que por ali param.

S. P.

Balanças

automáticas e semi-aut. novas e usadas a partir de Esc. 2.000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento, CORGEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

AINDA recentemente aqui dissemos que em Portimão se verifica com agudeza a necessidade de existência de instalações desportivas que estejam em harmonia com a importância actual da terra, que melhor satisficam os interesses imediatos do desporto local e que possam promover a valorização desportiva da nossa juventude, sendo este último um dos objectivos mais nobres por que vale a pena lutar.

Falou-se, então, das escassas e muito deploráveis condições existentes no velho campo de jogos do Portimonense Sporting Clube, o único em que, embora quase limitada à prática do futebol, alguma actividade desportiva ainda se processa com regularidade, além das esportivas e bastante urbanísticas, realizadas em toda a parte da Boa Esperança, no que se refere à prática do atletismo.

Acresce a circunstância do campo de jogos do Portimonense estar há muito condenado por necessidades urbanísticas, nem ser mesmo, nesta altura, propícia a solução de um problema que há muito vem preocupando as pessoas ligadas ao desporto local, assim como as entidades a quem cumpre zelar por estas coisas de interesse público.

Foi, pois, com enorme satisfação que a cidade tomou conhecimento de que, através de uma doação de 1 hectare de terreno feita ao Portimonense pelos beneméritos srs. major David Rodrigues Neto e sua esposa, adávia destinada à construção de um novo Estádio em terrenos que se localizam numa zona que se espera venha a sofrer em breve profundas transformações urbanísticas, se previa a solução de um problema que há muito vem preocupando as pessoas ligadas ao desporto local, assim como as entidades a quem cumpre zelar por estas coisas de interesse público.

Não é demais salientar a importância desta doação, pois os jogadores com que tão ilustres portimonenses vêm contribuindo valiosamente para a valorização da nossa terra. Houve lhes seja feita.

Mas como, no entanto, não basta o terreno para a imediata construção do Estádio e sendo de esperar que o clube só por se apressar de toda a boa vontade dos seus dirigentes, não possa arcar com os pesados encargos financeiros que a iniciativa comporta, é de aguardar agora que os sócios, simpatizantes e amigos do Portimonense, assim como todas as entidades locais e, de um modo geral, todos os que têm a lucrar com a existência do clube, visto que o futebol como hoje se entende é, além do mais, uma força turística, se antecipem ao apelo que certamente lhes será feito no sentido de se conseguir juntar os fundos necessários para levar a bom termo tão importante empreendimento.

Por outro lado, devemos depositar as melhores esperanças em que o Estado comparta das despesas, como lhe compete através do Fundo de Fomento do Desporto e da administração dos ditos meios provenientes das apostas múltiplas desportivas.

Se assim for, esperamos que não demore a construção do Estádio, no qual é ainda de admitir sejam previstas condições para a prática, não só de futebol ao nível profissional, mas também dos chamados desportos populares e amadores, sem os quais não se promove a autêntica valorização física da população e que é, repetimos, o máximo objectivo que, pela via desportiva, nos cabe procurar.

Trespasa-se

Escritório na Avenida da República.

Informa-se na Rua do Brasil, 61 — Telefone 73

— Vila Real de Santo António.

La perdendo a vida em plena lua de mel

ARMAÇÃO DE PERA — Casado de fresco, veio passar uns dias da lua de mel a esta povoação, em casa de pessoas amigas, o sr. José Eduardo Antunes Vieira, de 31 anos, residente em Torres Novas, que decidiu tomar banho na praia dos Beijinhos, embora o mar estivesse revoltado devido ao vento leste. Sem forças, a certa altura, agarrou-se ao leixão conhecido por Salomão e ali se manteve até que os srs. Manuel das Neves Bebião, cabo de mar, Avelino Teixeira da Silva, 1.º cabo da Guarda Fiscal, António Pontes, José Luís, Joaquim Prudêncio e Aureliano Valente, marítimos, de lá o foram retirar, já ferido e inanimado, pela forte acção das vagas, com bóias de salvação e cordas, trazendo-o para terra, onde recebeu os tratamentos que o seu estado exigia.

LÁS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR

AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA

(Peçam amostras)

Enviaremos encomendas à cobrança

À maneira de Pangloss... ..ou novo elogio do optimismo...

(Continuação da 1.ª página)

canhestro, pouco ou nada fica para sublinhar, nestas linhas de semanário provinciano. A minha criada velha, por sua vez, entupiu o cano da imaginação e, qual Nau das Descobertas, por lá andou perdida nos oceanos turísticos, sem novas nem mandados, nem sequer pelos navios de torna viagem, como era salutar hábito dos velhos tempos.

A medida que se foi tornando mais luxuoso, o Algarve deixou, como era óbvio, de ser penetrável ao comum dos mortais e não admira nada que, dentro em pouco, sejamos mais estranhados da nossa terra do que os próprios estrangeiros que a habitam ou a visitam. A mim, pelo menos, cada vez que penetro num destes modernos antros dedicados ao novo Deus, vem-me um estranho ar de adventício, de saloio que desceu à cidade e... fujo a sete pés, até porque há agora por aí uns sujeitos que sabem «explicar» estas coisas das estranhas tão bem ou tão mal, que, Nosso Senhor me perdoe, me vai ficando, à medida que percorro a minha terra, o ar de visitante de Museu Etnográfico criando um maldito complexo que me faz ver, em cada hotel, em cada «boite», em cada «bar» dedicados à fauna turística, um leitreiro invisível, mas excepcionalmente perceptível: «Não toque nos objectos expostos...».

Deste modo, ficam-nos as «tascas» e as «barracas», de braços abertos, para os solertes indígenas, que não sendo turistas, nem «explicadores» do turismo, queiram passar umas horas como dantes. Ali, nos últimos redutos populares, o estrangeiro é tomado na sua justa medida, ou, seja, «um como os mais», segundo ouvi à tia Estrudice, contanto que pague e se faça entender, porque, é bom que se saiba, é, ainda e só, nestes abençoados, que se não faz esforço nenhum para falar inglês. O traço de união é dado pela flexível linguagem universal do gesto e a velha independência, árabe e meridional, afirma-se, ainda e Graças a Deus, nos mais pequenos pormenores.

Aqui há dias, lá para o alto da serra, num tasco à beira da estrada, parou um sólido casal e, após ter feito as honras aos clássicos queijinhos cabreiros e ao pão com presunto ralado, o «mister» voltou-se para o dono da «pousada» e pediu, desembulhando o melhor

«mister»: Tu, falar português? O inglês, ou lá o que era, ali confessou, que não, que não falava, em sacudidos «no», «no»... E logo, o nosso homem atalha, rápido e triunfante: — «Tamos empataados, calha bem!»

E estamos: — A mim ninguém me tira da cabeça, que nesta invasão que ora se processa, conseguimos, pelo menos, empatar o primeiro «round».

Rocheta Cassiano

Vende-se

Um prédio com 15 divisões e quintal, e uma área de 300 m2 com frente para as ruas, MIGUEL BOMBARDA e BARÃO DO RIO ZÉZERE, em Vila Real de Santo António.

Informa-se na Rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BÀR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL 63 71 06 — LISBOA-3

PARA CADA LAR...

ENCERADORAS HOOVER
Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
Mais completos!
Mais potentes!!
Mais económicos!!!

MODELO HOOVERMATIC
Silenciosa e fácil de manejar. Lava e seca o quilos de roupa em 5 minutos.
*Com este modelo são fornecidos 2 pacotes OMO gigante, marca recomendada pela Hoover

MODELOS HOVER 145 A 275 LITROS
Grand capacidade de congelamento. Máximo aproveitamento das portas.
*Congelamento por botão.
Fechos magnéticos. Preços desde 4150\$00 a 7950\$00

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDADORES AUTORIZADOS HOOVER

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (nov. instalações) — Telefone 372 — LAGOS. — Nemessas para todo o País.